

BIBLIOGRAFIA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA  
BRASILEIRA

MEC

INEP-CBPE

DE  
EDUCAÇÃO

Vol. 11

N. 3

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Classificação Decimal (Dewey)  
016.37

*Diretor*  
ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA

*Documentação e Informação Pedagógica*  
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*  
REGINA HELENA TAVARES

*Membros da Comissão de Redação*  
ELZA NASCIMENTO ALVES E ELZA RODRIGUES MARTINS

*Colaboradores do presente número:*

M. A. — Marta Albuquerque  
M. E. M. — Maria Eugênia Miller  
M. L. L. — Maria Luisa Leite  
R. T. — Regina Tavares  
S. T. R. — Stella Tigre Rodrigues

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107*  
ou *Caixa Postal n. 1* — Agência Botafogo, Rio de Janeiro,  
Estado da Guanabara.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 11	N. 3	p. 141/204	Jul./Set. 1963
-----------------------	----------------	-------	------	------------	----------------

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 195-198, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 143-146, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob aquele número fornecido pela tabela.

As págs. 199-201, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

370	—	EDUCAÇÃO		
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO		
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL		
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES		
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL		
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA		
370.9438	—	"	"	— Polônia
370.944	—	"	"	— França
370.946	—	"	"	— Espanha
370.947	—	"	"	— U.R.S.S.
370.9488	—	"	"	— Suécia
370.9494	—	"	"	— Suíça
370.97/98	—	"	"	— América Latina
371	—	ENSINO		
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR		
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS		
371.27	—	Exames		
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO		
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO	—	MEIOS AU- DIOVISUAIS
371.335	—	"	"	" — Meios visuais
371.37	—	Trabalho escolar em grupo		
371.39	—	Outros processos de ensino	—	Visitas, excursões
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL		
371.422	—	Orientação educacional		
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS		
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE		
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	—	VIDA ESTU- DANTIL
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS		
371.911	—	"	"	" — Cegos
371.912	—	"	"	" — Surdos-mudos

\* Foram adotadas a 14.ª, a 15.ª e a 16.ª edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.



## II

- 002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO  
010 — BIBLIOGRAFIA  
076 — Bibliografias especializadas  
016.3 — " " — Ciências Sociais  
016.30136 — " " — Sociologia urbana  
016.981 — " " — História do Brasil  
016.9815|4| — " " — História do Brasil — Rio de Janeiro [Cidade]
- 063 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS  
130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
136.7 — Psicologia da criança  
150 — PSICOLOGIA  
150.19 — " — Sistemas  
151 — Inteligência  
151.2 — Testes psicológicos  
151.22 — Testes de inteligência  
154.4 — Aprendizagem  
262.82 — RELIGIÃO — ENCÍCLICAS  
300 — CIÊNCIAS SOCIAIS  
301 — Sociologia  
301.01 — " — Teoria  
301.1 — Psicologia social  
301.2 — Cultura  
301.24 — Mudança social  
301.3 — Ecologia  
301.35/36 — Sociologia rural e urbana  
301.35 — Sociologia rural  
309.1 — Pesquisas sociais  
309.24 — Planejamento regional  
331 — TRABALHO  
331.11 — Mão-de-obra  
338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA  
338.9181 — " " — Brasil  
362 — SERVIÇO SOCIAL  
398 — FOLCLORE  
500 — CIÊNCIAS  
530 — Física

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível elementar*

- 372.3/89 — Matérias de ensino elementar  
 372.8 — " " " — Outros estudos  
 372.82 — " " " — Religião

*Nível médio*

- 420 — Inglês  
 428 — " — Livros de textos  
 469 — Português  
 469.5 — " — Gramática  
 469.8 — " — Livros de textos  
 470 — Latim  
 478 — " — Livro de textos  
 510 — Matemática  
 516 — Geometria analítica  
 570 — Biologia  
 650 — Técnica de Comércio  
 657 — Contabilidade  
 740 — Desenho  
 744.4 — Desenho técnico

*Nível superior*

- 575.1 — Genética  
 580 — Botânica

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- 
- Academus. São Paulo, Est. de São Paulo. Ed. responsável: André Francisco Pelon. Publicação trimestral. Ano 5, n. 17, 2.º trimestre 1963.
- Anu. Pont. Univ. Catól. Rio de Janeiro* Anuário da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, G.B. Ed. P.U.C. N. 22, 1962.
- B. Acad. Nac. Med.* Boletim da Academia Nacional de Medicina. Rio de Janeiro, G.B. Publicação mensal. Ano 34, n. 4, out. 1963.
- B. bimest. C.R.P.E. do Recife* Boletim Bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Recife, Est. de Pernambuco. Publicação bimestral. Ano 6, n. 4, 1963.
- B. inf. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, G.B. Publicação mensal. Ns. 126/127, mai./jun. 1963.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, G.B. Publicação mensal. N. 72, jul. 1963.
- B. inf. C.R.P.E. — Minas Gerais* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, Est. Minas Gerais. Ns. 39/40 e 41/42, 1963.
- B. inf. Univ. Minas Gerais* Boletim Informativo da Universidade de Minas Gerais. Ed. Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, Est. Minas Gerais. Ano 9, n. 13, jul. 1963.
- B. inf. Univ. São Paulo* Boletim Informativo da Universidade de São Paulo. São Paulo, Est. de São Paulo.

- Ed. Serviço de Documentação da Universidade de São Paulo. V. 10, n. 1, jan./mar. 1963.
- B. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará. Fortaleza, Est. Ceará. Ed. Imprensa Universitária do Estado do Ceará. Publicação bimestral. V. 7, n. 5, set./out. 1962.
- Cad. Bras.* Cadernos Brasileiros. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura. Ano 5, n. 3, mai./jun. 1963.
- Carta mens.* Carta Mensal. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Confederação Nacional do Comércio. Ano 9, n. 100, jul. 1963.
- Ci. Interamer.* Ciência Interamericana. Washington, D.C. Ed. Union Panamericana. Publicação bimestral. V. 4, n. 2, mar./abr. 1963.
- C. IBCEC* Correio do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Rio de Janeiro, G.B. Ed. IBCEC. Publicação trimestral. N. 18, out./dez. 1962.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, G.B. Publicação mensal. Ano 15, n. 245, jul. 1963.
- 
- Criança e Escola. Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. Ed. PABAAE. Publicação trimestral. N.º experimental, jan. e n. 1, set. 1963.
- 
- Curriculum. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Ano 2, n. 3, 1.º sem. 1963.
- 
- Educação. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino. Ano 2, n. 12, set. 1963.
- Educ. e Ci. soc.* Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Publicação tri-

mestral. Ano 7, v. 10, n. 20, mai./agô. 1962.

---

La Educación. Washington, D.C. Ed. União Panamericana. Ano 7, ns. 25/26, jan./jun. e ns. 27/28, dez. 1962.

---

Infância Excepcional. Belo Horizonte, Est. Minas Gerais. Ed. Sociedade Pestalozzi. Publicação semestral. V. 1, n. 1 1963.

---

Lente. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. Fundação para o livro do Cego no Brasil. Publicação trimestral. V. 6, n. 21, jan./mar. 1963.

*Mens. estat.*

Mensário Estatístico. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Departamento de Geografia e Estatística da Guanabara. Publicação mensal. N. 184, jul./set. 1962.

*Mensag. rural*

Mensagem Rural. Fazenda do Rosário, Ibitité, Est. Minas Gerais. Ed. Ex-alunos dos Cursos para Professôres Rurais. Ano 5, n. 31, mar./abr./mai. 1963.

---

Organisator. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Remington Rand. Publicação bimestral. Ano 4, n. 26, nov./dez. 1962, e ano 5, n. 27, jan./fev. 1963.

*R. Adm. mun.*

Revista de Administração Municipal. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Ano 11, n. 57, mar./abr. 1963.

*R. A.P.E.S.N.O.E.S.P.*

Revista da Associação dos Professôres do Ensino Secundário e Normal Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, Est. São Paulo. Ano 2, n. 8, jan./fev. 1963.

*R. bras. Econ.*

Revista Brasileira de Economia. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Fundação Getúlio Vargas. Publicação trimestral. Ano 16, n. 4, dez. 1962.

*R. bras. Est. pedag.*

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Institu-

- to Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 39, n. 89, jan./mar. 1963.
- R. Brasiliense* Revista Brasiliense. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. Brasiliense. Publicação bimestral. N. 47, mai./jun. 1963.
- R. bras. Mun.* Revista Brasileira dos Municípios. Rio de Janeiro, G.B. Ed. Conselho Nacional de Estatística, IBGE. Publicação trimestral. Ano 16, ns. 61/62, jan./jun. 1963.
- R. Conf. Religiosos do Brasil* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil. Rio de Janeiro, G.B. Ano 9, n. 96, jun. 1963.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Est. Rio G. do Sul. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 12, n. 94, jul. 1963.
- R Univ. Cat. São Paulo* Revista da Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, S.P. Publicação trimestral. N. 25, fasc. 46, de 1963.
- R. Univ. Minas Gerais* Revista da Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. N. 13, jul. 1963.
- 
- Sociologia. São Paulo, Est. São Paulo. Ed. Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Publicação trimestral. V. 25, n. 1, mar. 1963.
- 
- Veritas. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. Ed. Pontifícia Universidade Católica do Rio G. do Sul. Publicação trimestral. Ano 8, n. 1, mar. 1963.
- Jornais:*
- D. Not.* Diário de Notícias. Rio de Janeiro, GB.
- D. Of.* Diário Oficial. Brasília, D.F.
- D. Of.* Diário Oficial. Florianópolis, Santa Catarina.
- D. Of.* Diário Oficial. Maceió, Alagoas.
- D. Of.* Diário Oficial. Salvador, Bahia.
- D. Of.* Diário Oficial. São Paulo, São Paulo.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
agô. — agôsto  
ampl. — ampliada  
atual. — atualizada  
Atual. pedag. — Atualidades pedagógicas  
aum. — aumentada  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
B.I.E. — Bureau International d'Education  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
Bibl. — Biblioteca  
bimestr. — bimestral  
Cad. — Caderno  
CAPES — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior  
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
C.I.N.T.E.R.F.O.R. — Centro Interamericano de Formação  
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
col. — coleção  
Colab. — Colaboração  
Dep. — Departamento  
dez. — dezembro  
Ed. — Editôra  
ed. — edição, editor  
fev. — fevereiro  
FLCB — Fundação para o Livro do Cego do Brasil  
Gráf. — Gráfica  
I.B.E.C.C. — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura  
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
I.S.E.B. — Instituto Superior de Estudos Brasileiros  
ilust. — ilustração, ilustradora  
Impr. — imprensa, impressora  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
Liv. — Livraria  
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura  
mai. — maio  
mar. — março

melh. — melhorada

mimeogr. — mimeografado

n. — número

nov. — novembro

out. — outubro

P.A.B.A.E.E. — Programa Americano Brasileiro de Assistência ao Ensino  
Elementar

p. — página

publ. — publicação, publicadora

pref. — prefácio

ref. — refeita

rev. — revista

s.d. — sem data

s.ed. — sem editôra

sem. — semestre

sep. — separata

sér. — série

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

set. — setembro

Tip. — Tipografia

Trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e  
Cultura

URSS — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Univ. — Universidade

v. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370

EDUCAÇÃO (Órgão da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino).  
Rio de Janeiro, ano 2, n. 11, jul. 1963. 6p.

Analisando a insuficiência do salário dos professores, calculado por aula, de acordo com o salário-mínimo da região, sugere seja fixado em novas bases, correspondentes a cada um dos níveis de ensino, e que 40% da receita bruta dos estabelecimentos de ensino sejam despendidos com o seu pessoal docente.

Transcreve alguns pareceres do Conselho Federal de Educação sobre promoção de aluno, em casos de dependência ou reprovação e sobre o exame de admissão. (M.L.L.) 1.

—, ano 2, n. 12, set. 1963. 7p.

Apresenta a entrevista concedida a "O Globo" pelo Presidente da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino sobre a escola particular no Brasil, em que defende a iniciativa privada no setor educacional e a instituição de bolsas-de-estudo.

Acrescenta notícias diversas sobre resoluções do Conselho Federal de Educação; trabalhos do V Congresso de Ensino Comercial e a campanha junto ao Congresso Nacional sobre o salário profissional do professor. (M.L.L.) 2.

MARITAIN, Jacques — *Rumos da educação*. Trad. de Inês Fortes de Oliveira.  
3.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1963. 192p.

Ver Bibliogr. Bras. Educ. V. 8, n. 1.

3.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

DULTRA, Idalina Belo — Estatística na escola primária. *Educ. e Ens.*, 3  
(5): 16-18, dez. 1961.

Assinala as vantagens da aplicação da estatística na escola primária, relativamente ao aluno, ao professor e à comunidade. (M.L.L.) 4.

EDUCAÇÃO. *Mens. Estat.*, (184): 95-108, jul./set. 1962.

No setor da educação, mostra o movimento de matrículas no ensino particular, público, especial e supletivo em estabelecimentos de nível primário e médio da Guanabara, no período de julho a setembro de 1962. (M.L.L.) 5.

370.0031

ENSINO médio — 1962. *R. bras. Mun.*, 16 (61-62): 11-91, jan./jun. 1963.

Em tabelas são apresentados, para cada um dos 1 618 municípios que possuíam estabelecimentos de ensino médio em 1962, o número de unidades escolares e de professores, a matrícula no início do ano e as conclusões de curso no ano anterior, de acôrdo com os ramos de ensino. (R.T.) 6.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Rio de Janeiro. *Sinopse estatística do ensino superior, 1962*. [Rio de Janeiro, Serv. Gráf. I.B.G.E., 1963]. 72p.

Tabelas Informativas sobre o ensino superior no Brasil, registrando a distribuição das unidades escolares e do corpo docente nos diversos Estados, de acordo com a entidade mantenedora.

Quadros comparativos revelam: movimento de matrículas no quinquênio 1958-1962, número de candidatos a exame vestibular, aprovações, matrículas na 1.ª série e conclusões de curso, segundo os ramos de ensino e em cursos de formação, pós-graduação ou especialização. (M.L.L.) 7.

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

LAFFIOTTI, Heleieth Bongiovani — A educação no Brasil como problema social. *Sociologia*, 25 (2): 155-162, jun. 1963.

Análisa os padrões de equilíbrio de uma sociedade, afirmando que a educação no Brasil é um problema social, uma vez que a escola não está desempenhando suas funções de transmitir a herança cultural e de integrar o indivíduo na sociedade, falhas essas originárias da formação histórica do país. Lembra os esforços que têm sido feitos por vários educadores, a partir do século XIX, a fim de corrigir o sistema educacional e adequá-lo às necessidades nacionais. (M.A.) 8.

LEEDS, Anthony — Fatores culturais em educação: Brasil, Índia, Estados Unidos, União Soviética. *Educ. e Ci. soc.*, ano 7, 10 (20): [9]-68, mai./ago. 1962.

Apresenta definições e hipóteses básicas para a análise da educação numa cultura. Seguem-se considerações sobre os métodos de estudo dos aspectos estruturais e ideológicos da educação e sua relação com as matrizes socioculturais em que ocorrem.

Discute alguns dos problemas com que se defrontam o analista e o técnico na aplicação do conhecimento antropológico da educação. Finalmente, focaliza problemas gerais da Antropologia Aplicada, encontrados no Brasil, Índia, Estados Unidos e União Soviética. Em apêndice apresenta os perfis dos sistemas educacionais daqueles países e particularmente do Brasil.

Bibliografia anexa o trabalho. (M.L.L.) 9.

MOREIRA, J. Roberto et alii — La educación y el desarrollo económico y social de América Latina. *La Educación*, 7 (25-26): 29-58, ene./jun. 1962.

Apontam as dificuldades técnico-científicas que acarretam o subdesenvolvimento, conceituado como "atraso social e econômico".

Com dados numéricos procuram comprovar a situação educacional e econômica na América Latina, nas décadas 1920-1930 e 1950-1960, cujo progresso ainda é lento para atuar satisfatoriamente.

Mostram que a renda *per capita* na América Latina é baixa, dificultando, portanto, a solução do problema educacional.

Citando estudos da CAPES, no Brasil, procuram demonstrar que, da renda nacional destinada a investimentos, uma quarta parte deve ser aplicada na educação e estar consignada nos planos de desenvolvimento econômico dos governos.

Analisando os problemas criados pelo crescimento demográfico, de urbanização e industrialização, consideram que o trabalho do menor, utilizado como recurso de auxílio ao adulto, cria dificuldades à educação escolar.

Lembram, por fim, aos educadores sua responsabilidade em integrar nos planos educacionais os interesses econômicos, para maior eficiência na execução de suas tarefas. (M. L. L.) 10.

370.193

PRATO, João Bosco — Alfabetização e desenvolvimento econômico da agricultura brasileira. *Sociologia*, 25 (1): 49-64, mar. 1963.

Responsabiliza o analfabetismo pelas dificuldades na aplicação da tecnologia indispensável ao aumento da produtividade rural, defendendo a necessidade do desenvolvimento da Agricultura paralelamente ao de outros setores, ressaltada sua importância como elemento básico de nossa economia.

Utiliza dados obtidos através de pesquisa levada a efeito no povoado de São José do Triunfo, no município de Viçosa, demonstrativos da influência positiva da alfabetização, que, ampliando a percepção psicológica do homem do campo, permite seu acesso ao conhecimento de técnicas agrícolas, multiplicando suas possibilidades de melhoria de condições de vida. (M.E.M.) 11.

RABELO, Ofélia — Alguns aspectos sociais da educação no meio rural paulista.

Veja 379.173.

RIBEIRO, Paulo de Assis — A educação e o planejamento.

Veja 379.15.

### 370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

BAUZER, Riva, e BONOW, Iva Waisberg — *Características da adolescente*. Rio de Janeiro, Instituto de Educação, Gabinete de Psicologia, 1961. 86p. mimeogr.

Pesquisa realizada em 1953, com uma amostra de 263 alunos da 1.ª, 2.ª e 3.ª séries do curso normal do Instituto de Educação, investigando-lhes a constituição familiar, aspectos sócio-econômicos, saúde, educação e vida escolar, escolha profissional, realização vocacional, recreação e atividades adotadas nas horas de lazer, através de entrevistas individuais e testes psicológicos aplicadas coletivamente por pessoal selecionado.

Em face dos resultados obtidos e gráficamente registrados, mostram a necessidade de uma revisão dos princípios nortecedores do ensino normal: reorganização curricular, já que o curso de preparação para o magistério é antes formativo do que informativo; a necessidade de que todos os docentes ligados ao

ensino normal tenham formação superior adequada, além de experiência no magistério primário, reequipamento técnico dos estabelecimentos de ensino normal; participação e coordenação de esforços do governo neste programa. (M.L.L.) 12.

## 370.7

DECRETO n. SE 14.08.63/563. *D. Of.*, Florianópolis, 19 agô. 1963.

Aprova o regulamento provisório da Faculdade de Educação, órgão integrante do Instituto Estadual de Educação, que tem por finalidade formar professores para o curso normal, preparar, em nível superior, orientadores educacionais e administradores escolares, promover aperfeiçoamento do magistério primário e pesquisas educacionais, analisar a problemática educacional do Estado, colaborando com o governo na proposição de planos e soluções.

Assinala as atribuições administrativas da Congregação e Diretoria, detalhando a organização do curso de Pedagogia e do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais. (M.L.L.) 13.

DECRETO n. SE 22.02.63/105. *D. Of.*, Florianópolis, 22 fev. 1963.

Dispõe sobre a organização do Ensino Normal, cuja finalidade é prover a formação do pessoal docente e administrativo necessário às escolas primárias e pré-primárias. Mostra como funcionarão os dois ciclos daquele ensino, articulados, respectivamente, com os cursos primário e médio. Assinala, sobre o regime escolar, número de aulas, período letivo, admissão ao curso, regime de provas e exames, disciplinas obrigatórias do currículo das diversas séries, registro de diplomas, etc.

Confia a inspeção e reconhecimento dos estabelecimentos de ensino normal — oficial ou particular — à responsabilidade do governo.

Disposições gerais referem-se a bolsas-de-estudo, cursos de especialização para professoras, etc. (M.L.L.) 14.

Sousa, Joaquim Moreira de — A Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte. *R. bras. Est. pedag.*, 39 (89): 215-220, jan./mar. 1963.

Traça a personalidade do Padre Cicero Romão Batista e a sua influência em Juazeiro, Ceará. A apregoada santidade do padre fez convergir para aquela região a maioria ignorante e a minoria oportunista de letrados. Foi nesse ambiente que, em 1934, se instalou a Escola Normal Rural de Juazeiro, com o propósito de transformar a mentalidade existente. Em pesquisa recente, o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife fez um levantamento das atividades realizadas em 1959, mostrando os benefícios proporcionados pela escola àquela zona rural e salientando a importância de recursos oficiais e de assistência técnica.

Tece alguns comentários em torno do problema da regionalização da escola. (M.A.) 15.

## 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

## 370.78

ATIVIDADES do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais em 1962. *R. bras. Est. pedag.*, 39 (89): 50-71, jan./mar. 1962.

Relatório em que são consignados os trabalhos realizados pelas diferentes divisões do C.B.P.E. e dos C.R.P.E. no campo de: pesquisas, aperfeiçoamento do magistério, documentação e intercâmbio, bibliografia, publicações, distribuição de livros etc. (R.T.) 16.

370.78

BAUZER, Riva, e BONOW, Iva Waisberg — Características da adolescente. Veja 370.7.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, n. 72, jul. 1963. 22p. mimeogr.

Artigo do Dr. Péricles Madureira de Pinho, em que aponta a figura de João XXIII como Papa revolucionário, no sentido de renovador da Igreja, com suas encíclicas e o Concílio Ecumênico, visando à reconstituição da unidade cristã.

Notícias diversas registram, entre as atividades do C.B.P.E., a conclusão da pesquisa sobre o funcionamento das classes secundárias experimentais no Brasil; a participação em exposição sobre os recursos audiovisuais aplicados no ensino de Inglês, a pedido do I.B.E.U.; visitas e conferências de professores estrangeiros — J. Dumazedier, Delangue e um grupo de professores americanos de educação comparada; lançamento de publicações na "Série Sociedade e Educação", integrando a "Coleção Brasil Urbano".

Refere-se, ainda, à condecoração do Prof. Dr. Anísio Teixeira pelo Teachers College da Universidade de Colúmbia (USA), com a "medalha por serviços relevantes", reconhecimento e homenagem à sua obra de educador. (M.L.L.) 17.

BOLETIM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 6, n. 4, jul./agô. 1963, 25p. mimeogr.

Relatório das atividades do C.R.P.E. do Recife, destacando: pesquisa sobre a caracterização do estudante do 2.º ciclo naquela cidade, baseada numa amostra de 4.000 casos de um universo de 15.5000 alunos; zoneamento do Recife, para fins de planejamento educacional; estudos sobre a programação dos cursos de nível médio, cursos de supervisores com participantes de vários Estados e, finalmente, seminários internos, abordando temas de educação, economia e política. (M.L.L.) 18.

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, Belo Horizonte, ns. 39-40, 1963. 32p. mimeogr.

Focaliza a experiência revolucionária na alfabetização de adultos, que vem sendo desenvolvida em Angicos, Rio Grande do Norte, com a aplicação do método Paulo Freire e que recebeu apoio integral dos governos federal e estadual.

Ressalta a nova orientação dada ao ensino da Física pela preparação da estrutura das universidades e uma mudança completa dos métodos de ensino nas escolas médias.

Apresenta uma sinopse do ensino médio no Brasil, mostrando número de matriculas e professores em 1962. Anota o crescimento demográfico no Brasil, relativamente ao mercado consumidor, e faz uma previsão de mais de 20 milhões de habitantes para 1970, segundo cálculos do Banco Interamericano de Desenvolvimento sobre a América Latina. Quanto à instalação de cursos para supervisores do ensino primário, assinala as atividades práticas que foram desenvolvidas dentro do plano geral desses cursos. (M.L.L.) 19.

—————, ns. 41-42, 1963. 28p. mimeogr.

Registra a promoção de cursos para formação de supervisores de ensino primário, com a participação de bolsistas de vários Estados, e a "Semana da Comunidade", com palestras nas escolas ou programas televisyonados.

Assinala o pronunciamento de alguns delegados à Conferência Mundial das Organizações do Professorado sobre os planos educacionais elaborados pelos governos para solucionar a crise mundial do ensino.

Transcreve decreto federal que institui a "Coordenação do Planejamento Nacional", destacando a incumbência de seus membros e dos órgãos subordinados à Assessoria Técnica da Presidência da República.

Refere-se aos resultados do programa de educação de adultos no Rio Grande do Norte, com a experimentação do método Paulo Freire, e à disponibilidade de professores primários — calculada numa média de um professor para cada 42 crianças. (M.L.L.) 20.

370.78

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. — *Relatório das atividades durante o ano de 1962*. Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1962. 76p. mimeogr.

Mostra a organização interna do CRPE de São Paulo e as áreas de atividades dos seus serviços. Dentro do programa de pesquisas salientam-se aquelas sobre: Análise do ensino no Estado de S. Paulo de 1920 a nossos dias; Instrução programada com a máquina de aprender; Processo de avaliação do rendimento escolar em nível primário; Rede escolar do município de Rio Claro e os fatores responsáveis pela evasão da escola primária.

No campo do aperfeiçoamento de professores registra a realização do I Seminário para treinamento de pessoal em pesquisas educacionais, o Curso para Especialistas em Recursos Audiovisuais e o V Curso de Especialistas em Educação para a América Latina.

Colaborou o CRPE com a Secretaria de Educação do Estado, na execução do programa educacional de emergência, distribuindo material didático às escolas e promovendo cursos para treinamento de professores.

Refere-se, ainda, à matrícula nas classes experimentais, regime escolar, como atua o corpo docente e administrativo e quais as atividades de classe e extra-classe do 1.º ao 4.º ano. (M.L.L.) 21.

370.94/99 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.94/99

LEEDS, Anthony — *Fatores culturais em Educação: Brasil, Índia, Estados Unidos, União Soviética*.

Veja 370.193.

370.9438

KUMANIECKI, K. — *La philologie classique en Pologne*.

Veja 375.47/48.

370.944

CHATAM, George — *O ensino técnico*. Trad. por Maria Helena Rapp, de "France Observateur". *R. bras. Est. pedag.*, 39 (89): 197-205, jan./mar. 1963.

Apresenta uma síntese de como se está processando o ensino técnico na França, nas suas duas modalidades, ou seja, o longo e o curto, mostrando o que

tem de teórico e real, e analisando-o quanto ao efetivo atual de alunos e ao efetivo provável de 1971; à escassez de professores; à questão financeira e a aspectos outros. Finalizando, assinala os projetos de reforma que estão sendo postos em prática, no sentido de resolver os vários problemas que têm surgido nesse setor de ensino (M.A.) 22.

370.944

DURRY, Marcel — Les études latines en France.

Veja 375.47/48.

370.946

JIMENEZ DELGADO, J. — Panorama de los estudios clásicos en España.

Veja 375.47/48.

370.947

A ÚLTIMA reforma de ensino na URSS. *D. Not., supl. educ.*, Rio de Janeiro, 9 jun. 1963.

Essa lei, em vigor desde 1959, tem por finalidade estabelecer uma ligação estreita entre o ensino e o trabalho e introduz, na URSS, o ensino geral e obrigatório de oito anos, após a escola primária.

Abrange o sistema de ensino secundário, profissional e técnico e o superior. (T.R.) 23.

370.9488

THYLANDER, Hilding — L'étude des langues classiques en Suède.

Veja 375.47/48.

370.9494

PERRENOUD, A. — Les études latines en Suisse.

Veja 375.47.48.

370.97/98

UNESCO. Problemas y perspectivas de la educación latinoamericana; nota preparada... para la 3.<sup>a</sup> Conferencia Interamericana de Ministros de Educación. Paris, 1963. 27p. + anexos. (D.B. Unesco/9/1963, anexo n.º único).

Estudo objetivo e pragmático sobre os problemas e as perspectivas da educação latino-americana, partindo do exame da evolução educacional nos últimos anos, especialmente desde a 2.<sup>a</sup> Conferência de Ministros da Educação (Lima 1956).

Expõe os principais problemas atuais, tanto os intrínsecos ao sistema educacional, quanto os que se originam de circunstâncias do momento que vive a América Latina.

Sobre essa base focaliza algumas das mais importantes exigências e perspectivas que se apresentam à educação latino-americana, deduzindo delas as linhas gerais de uma política nesse campo e as responsabilidades que deveria assumir a cooperação internacional.

Inclui uma seção especial na qual se descrevem os programas da Unesco em matéria de educação, pesquisas e política científicas.

Em anexo quadros estatísticos, discriminando por países: 1) matrículas na escola primária, 1956-1961 e percentagem de aumento; 2) ensino médio, matrícula geral e em cada ramo de ensino e percentagens de incremento; 3) ensino superior, matrículas por especialidade, em 1960; 4) capacidade para ler e escrever e renda *per capita* da América Latina.

Inclui, por último, um quadro comparativo do *status* sócio-econômico de estudantes universitários, com percentagem de estudantes provenientes de cada classe social. (R.T.) 24.

## 371 — ENSINO

371

AGUAYO, A. M. — *Didática da escola nova*; trad. e not. de J.B. Damasco Pena e Antônio d'Avila. 12. ed. São Paulo, ed. Nacional, [1963] xvi 378p. (Atualidades Pedagógicas, 15).

Apresentação dos fundamentos nos quais assentam as práticas de ensino inspiradas nas idéias da "Escola Nova".

Dividida em duas partes, didática geral e didática especial, estuda a obra, na primeira, os princípios gerais da disciplina (funções da aprendizagem, plano de estudos, motivação etc.) e os métodos gerais de aprendizagem, e, na segunda, trata da técnica especial do ensino.

Inclui bibliografia no fim de cada capítulo. (R.T.)

25.

GRISI, Rafael — *Didática mínima*. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1963, xiv 117p. (Atual. pedag. 84).

Crítica processos didáticos de uso corrente, apresentando sugestões sobre atitude do professor em aula, utilização do material escolar, novos recursos e práticas de ensino, tendo em vista criar-se uma dinâmica de classe mais compatível com os verdadeiros objetivos da educação.

Relembra os vícios acarretados pelo processo de ditar pontos ou do monólogo do professor, aconselhando que a aula seja dada de maneira viva com a participação deste e do aluno, sob a forma de diálogo. Recomenda o uso das ilustrações, numa justa medida e com exemplos adequados e ao alcance de todos. Adverte contra os abusos das arguições orais e dos programas ministrados em altas doses ao fim do período letivo, atingindo os valores e objetivos do ensino. (M.L.L.)

26.

REVISTA APESNOESP, São Paulo, ano 2, n. 8, jan./fev. 1963.

Após breve homenagem ao Prof. Dr. Almeida Júnior, figura de destaque no magistério e na administração pública, dedica-se esse número, de modo especial, ao Curso de verão para professores latino-americanos de Física e Biologia, organizado pelo IBECC de S. Paulo.

Apresenta os programas do curso e focaliza o aproveitamento progressivo dos participantes, por meio de um plano de trabalho que abrangeu conferências, discussões em grupo, filmes, etc. (M.L.L.)

27.

## 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.27

BOLETIM Informativo da CAPES (Relatório anual 1962).

Veja 378.3.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

AGUAYO, A. M. — *Didática da escola nova*;  
Veja 371.

MUNIZ, Amauri Pereira — O método de unidades. *Curriculum*, 2 (3): 7-12,  
1.º sem. 1963.

Observadas as desvantagens do ensino fragmentário, em aulas independentes, abordando tópicos isolados, mostra como Morrison trabalhou no sentido da maior eficiência didática por meio de método baseado no ensino por unidades, hoje já adotado por vários professores em escolas americanas e brasileiras. (M.L.L.) 28.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino — Meios audiovisuais*

371.33

ESTADOS UNIDOS. Comitê de Educação do Estado da Califórnia. *Educação audiovisual*; curso oficial. Trad. de Silvio do Vale Amaral. Rio de Janeiro, Edição do Tradutor, 1962. 45p.

Assinala os objetivos do curso para professores de ensino profissional, no sentido de desenvolver os seus conhecimentos e habilidades no uso dos recursos audiovisuais.

Mostra as vantagens do quadro-negro, diapositivos, tabelas, gráficos, nomógrafos, mimeoscópio, diafilmes e filmes cinematográficos, ensinando o seu manejo, preparo, emprego e seleção.

Ao fim de cada item, propõe alguns problemas, trazendo, a seguir, a indicação bibliográfica. (M.L.L.) 29.

371.335

CASTILLO, Mario di Lucia — O imantógrafo uma revolução nos recursos de visualização. *Curriculum*, 2 (3): [105]-108, 1.º sem. 1963.

Apresenta novo recurso didático, semelhante ao flapelógrafo, mostrando o material de que é feito, como são as peças nele fixadas por meio de ímãs e oferece sugestões para seu uso em atividades escolares destinadas ao estudo das línguas, matemáticas, ciências, geografia, história e desenho. (M.L.L.) 30.

371.37

AGUAYO, A. M. — *Didática da escola nova*;  
Veja 371.

REGNIER, Roberto C. — Uma técnica de treinamento. *Curriculum*, 2 (3): [67]-72, 1.º sem. 1963.

Apresenta o estudo de casos como uma técnica de treinamento que leva o aluno a aprender como pensar, por meio da apresentação e discussão de casos da vida real, para os quais deve procurar a solução, desenvolvendo-lhe a prudência, o espírito de equipe e o desembaraço na emissão de opiniões. (M.L.L.) 31.

371.39

TRINDADE, F. Emery — *Manual de excursões educativas*. [Rio de Janeiro, Tecnoprint Graf., 1963]. 121p. ilustr. (Ed. de Ouro 337).

Mostra a importância da excursão como recurso didático, permitindo aos alunos obter informações diretas, onde elas existem em sua forma habitual. A excursão escolar estende a aula ao meio tornando a aprendizagem mais completa. Dá sugestões para o planejamento desse tipo de atividade enumerando e descrevendo as diversas modalidades de excursões: típicas, individuais, dramatizadas, etc. (R.T.)

32.

## 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

GARCIA RAMIREZ, Manuela — O professor de psicologia, o psicólogo, à luz de conceitos atuais. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (94): 56-57, jul. 1963.

Apresenta conceitos que situam o professor de psicologia, o psicólogo e o orientador educacional de acordo com a época atual.

Determina o papel do professor de psicologia e sua atuação vigilante quanto aos limites impostos pelos objetivos profissionais do curso normal, para que os alunos não se conduzam, mais tarde, como pseudopsicólogos; do psicólogo, que, como membro da equipe encarregada de ajudar a auto-afirmação e a resolução de problemas dos alunos, oferece à escola maiores conhecimentos deles; do orientador educacional, como pessoa credenciada, que exerce atividade profissional de natureza técnico-científica, deve atuar na escola como elemento capaz de ordenar as forças positivas e colocá-las a serviço do aluno. (S.T.R.)

33.

LOFREDI, Laís Estêves — A posição do orientador educacional. *Curriculum*, 2 (3): [61]-66, 1.º sem. 1963.

Caracteriza as atividades do orientador educacional como psicólogo, burocrata, testólogo e pesquisador, ocupando-se, com o aluno, de problemas de ajustamento na escola, na família e na sociedade, a fim de levá-lo a um melhor aproveitamento de suas capacidades e possibilidades. (M.L.L.)

34.

## 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

RODRIGUES, Araci — Organização dos parques infantis. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (94): 43-45, jul. 1963.

Conceito e valor educativo dos parques infantis, que são, hoje em dia, indispensáveis à comunidade, em todos os países civilizados, por oferecerem, com a recreação, condições para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. Devem situar-se em local adequado e de grandes dimensões, serem cercados e possuírem uma área coberta, onde funcionarão os serviços médicos, de assistência dentária, bebedouros, instalações sanitárias e haja também uma área reservada à educação física e aos jogos. (S.T.R.)

35.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

MACIEL, Olga B. — Importância social da higiene escolar. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (94): 28-29, jul. 1963.

A moderna orientação educacional vem dedicando especial interesse à saúde do aluno, partindo do princípio de que a criança deve estar nas melhores condições físicas possíveis para obter maior rendimento escolar. Observa que os educadores devem dedicar atenção especial à formulação de hábitos higiênicos já que constituem uma segura profilaxia de grande número de doenças que se refletem nas condições físicas, mentais e morais do futuro cidadão. O êxito de um serviço de higiene escolar, cuja função é exclusivamente preventiva, depende das condições oferecidas pelos prédios escolares, da posição e adaptação do mobiliário escolar. (S.T.R.) 36.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

BARROS, Sigrid Pôrto — O museu e a criança. *R. Ens.*, (Pôrto Alegre), 12 (94): 48-50, jul. 1963.

Aconselha a visita a museus como programa de atividade atraente e estimulador da inteligência para as diversas séries do curso primário.

Nessas oportunidades deve-se fazer com que a criança associe o útil ao belo, despertando-lhe o interesse pelo que representa o nosso passado e pelo que pertenceu à nossa história; por meio de comparações, traçar paralelos entre os meios de transporte, métodos de vida nas diferentes épocas e diferentes sistemas de governo; incentivar as palestras infantis por intermédio de comentários sobre as visitas. (S.T.R.) 37.

## 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

GUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Educação Primária. Setor Ensino Especial. Plano de Assistência dos alunos excepcionais. *R. Ens.*, 12 (94): 54-55, jul. 1963.

Apresenta um plano de organização de classes especiais para alunos com leves deficiências mentais, sem desordens de comportamento que impeçam seu ajuste no ambiente da escola. As classes de atrasados especiais não seguem um programa da escolaridade, mas sim um roteiro organizado pelo setor de ensino especial com o objetivo de atender ao aluno retardado no ambiente comum da escola pública, onde poderá conviver com outras crianças normais. Visa prepará-los, tanto quanto possível, para a vida normal, segundo orientação geral dada às professoras de classes especiais. (S.T.R.) 38.

INFÂNCIA Excepcional; Revista semestral da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1963. 53p.

Registra e divulga atividades desenvolvidas pela Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais em favor da infância excepcional, prestando-lhe uma assistência aprimorada no setor educacional, da recreação e das artes.

Destaca a atuação da professora Helena Antipoff, como homenagem pela passagem do seu 70.º aniversário. (M.L.L.) 39.

371.9

LEOPOLDINA NETO — Sugestões para o educador especializado. *Infância excepcional*, 1 (1): 37-47, 1963.

Mostra as ocupações e atividades que podem ser desenvolvidas numa classe de alunos especiais no que se refere à formação dos primeiros hábitos, educação social, jogos individuais, exercícios de linguagem e observação, educação sensorial e musical, ginástica historlada e controle rítmico dos movimentos. (M.L.L.) 40.

371.911

LENTE, São Paulo, Fundação para o Livro do Cego do Brasil, v. 7, n. 21, 31p.

Reúne artigos de autores diversos ligados ao problema dos deficientes da visão, assinalando as atitudes da sociedade como fator de ajustamento psicossocial dos incapazes, os processos educacionais para o cego-surdo no Brasil, alguns sintomas de moléstias dos olhos, a audição como substitutivo da visão, exigindo, assim, cuidados especiais.

Oferece algumas sugestões aos pais no sentido de fazer os filhos obedientes e cultivar-lhes as boas maneiras, apresentando relação de livros didáticos e de ficção publicados pela Imprensa Braille FLCB, em 1962. (M.L.L.) 41.

371.912

FANZERES, Apollon — Problema na reabilitação dos surdos é dar-lhes consciência da linguagem. *J. Brasil*, 4 agô. 1963.

Mostra o valor de uma posição eclética na adoção dos métodos a serem utilizados pelos educadores para que a criança deficiente da audição possa alcançar a consciência de linguagem e o raciocínio adequado à convivência em sociedade.

Saltenta os progressos alcançados mundialmente para a reabilitação do surdo e a necessidade de atualizar-se, no Brasil, os conhecimentos relativos à educação desses deficientes sensoriais. (R.T.) 42.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura. *Ensino primário pelas emprêsas*; Decreto n. 1.070, de 12-2-63.

Veja 379.14.

———. Secretaria da Educação e Cultura. Departamento Estadual de Educação. *Programa do ensino primário*. Maceió, 1962. 32p.

Reúne os programas de Linguagem, Matemática, História do Brasil, Geografia e Ciências Naturais para as 5 séries do curso primário, apontando os seus objetivos e algumas normas práticas para o ensino dessas matérias. (M.L.L.) 43.

CAMPOS, Paulo de Almeida — Retrato sincero do ensino primário brasileiro; carências qualitativas do ensino primário brasileiro. *D. Not.*; supl. educ., Rio de Janeiro, 14 jul. 1963.

Análise atualizada dos aspectos quantitativos e qualitativos do ensino primário brasileiro, relacionando-os com a conjuntura sócio-econômica do país e saltentando suas principais carências: baixo índice de escolarização, evasão es-

colar, classes superlotadas, reduzido período de aulas, conseqüente do desdobramento da escola em dois ou três turnos de funcionamento, alta percentagem de mestres sem preparação adequada, escassez de material didático, desordem das idades na composição das classes dentro de cada série, curto período letivo anual etc.

Mostra que, entre as medidas a serem impostas de imediato, se destacam a reorganização da matrícula por idade, nas diferentes séries, e o aprimoramento do professorado, procurando-se não só aumentar o número de docentes diplomados, mas também reformular os programas das escolas normais.

Apela para que o Conselho Federal e os Conselhos Estaduais de Educação articulem providências imediatas no sentido de tornar realidade o censo das crianças em idade escolar em cada um dos diferentes municípios e que se conjuguem medidas positivas tendentes a oferecer escolaridade gratuita aos menores entre 7 e 12 anos. (R.T.) 44.

372

A CRIANÇA e a Escola, número experimental, Belo Horizonte, jan. 1963. 31p.

Dedica especial atenção às atividades do PABAEE a serviço da criança, mostrando como acompanhá-la no seu desenvolvimento ou favorecer os seus processos de aprendizagem no setor da aritmética e da linguagem.

Assinala a colaboração daquela entidade por intermédio de uma série de programas de televisão, quer de ordem psicológica, social, científica ou didática. (M.L.L.) 45.

— — — — —, n. 1, Belo Horizonte, set. 1963. 18p.

Revista de orientação psicopedagógica para o ensino elementar, focaliza, neste número, o valor das unidades de trabalho na dinamização da classe, permitindo atividades funcionais, de acordo com o interesse da criança e atendendo às diferenças individuais.

Sugere um plano de trabalho para a 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries, tendo por motivo o Dia da Árvore, o estudo do ar, a pátria, o homem e a comunidade.

Valorizando os recursos audiovisuais, condiciona o seu sucesso ao uso que deles faça o professor.

Lembra as correlações possíveis da aritmética com os estudos sociais e oferece relação de publicações do PABAEE. (M.L.L.) 46.

RABELO, Ofelina — A educação primária no Estado de São Paulo. *Academus*, 5 (17): 7-11, 1.<sup>o</sup> sem. 1963.

Consigna aspectos do atendimento escolar primário em S. Paulo, registrando dados efetivos de matrícula e evasão escolar no período de 1957-1963 e as previsões até 1966 nos estabelecimentos de ensino mantidos pelo Estado, Município ou por particulares, na capital e no interior. (M.L.L.) 47.

372.3/89 — *Matéria do ensino elementar e sua metodologia*

372.3

RAW, Isaias — La experimentación científica escolar in Brasil. *Ciência Interamericana*, 4 (2): 9-12, mar./abr. 1963.

Focalizando o problema do ensino elementar da ciência, assinala as atividades do IBEC no sentido de avallar a influência da ciência na educação e mostra que, para aperfeiçoar o ensino da ciência, é necessário modificar a maneira de pensar

dos estudantes e professores, fomentar o trabalho nos laboratórios e o interesse pelos experimentos científicos.

Ressalta, ainda, a organização, pelo IBEEC, de exposições escolares, conferências, concursos, programas de televisão e melhores planos de estudo. (M.L.L.) 48.

372.83

ADAM, Ivony — Importância e necessidade dos estudos sociais na escola primária. *R. Ens., Pôrto Alegre, 12 (94): 39 jul. 1963.*

Mostra a necessidade do Estudo conjunto da História e da Geografia, salientando que a fixação, pela criança, se torna mais fácil quando se relaciona ao local o fato histórico. Aconselha, como motivação, visitas a museus e, quando possível, excursões aos locais históricos, o emprêgo das artes aplicadas e dos desenhos de mapas. A história analisa o passado, explica o presente e estabelece princípios que servirão de base para o futuro. Relacionando geograficamente os fatos históricos e ressaltando as influências climáticas, topográficas, comerciais e industriais, evidencia-se a relação existente entre as duas matérias, trazendo maior estímulo e interesse aos alunos. (S.T.R.) 49.

GRENDENE, Maria Aparecida — Você conhece sua comunidade? *R. Ens., Pôrto Alegre, 12 (94): 32-35, jul. 1963.*

Visa a explicar como e por que despertar o interesse da criança pela comunidade. Em primeiro lugar localizando a zona onde ela vive, relacionando-a com os bairros próximos e, finalmente, com a cidade. Ao professor cabe dar ao aluno uma noção da importância que cada zona tem com o todo, ou seja com sua cidade e seu país, desenvolvendo nele o interesse pelo mundo que o cerca. Salienta a interdependência dos setores da comunidade e desta com o conjunto de seus elementos, citando os pontos de referência: hospitais, Igrejas, centros de diversões, centros culturais etc. e ressaltando a utilidade de cada um deles dentro de sua respectiva função.

Expõe, ainda, a necessidade de levar a criança a compreender que também a ela está reservado um papel dentro da comunidade, ensinando-lhe como bem desempenha-lo. (S.T.R.) 50.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — Ensino médio brasileiro: tendências de sua expansão. *R. bras. Est. pedag., 39 (89): 17-35, jan./mar. 1963.*

Por meio de quadros estatísticos, efetivos e percentagens, demonstra o crescimento do ensino médio no Brasil, atinando para suas falhas e omissões.

Trata dos fatores que têm atuado na transformação da sociedade e na influência que teriam em relação à superestrutura educacional, quanto à expansão e ao conteúdo. Examina os defeitos mais sensíveis da escola de nível médio, mostrando em que medida a Lei de Diretrizes e Bases pode corrigi-los, renovando, assim, o quadro educacional. Em relação a uma política de expansão, prevista pelo Plano Nacional de Educação a ser atingida até 1970, tece alguns comentários alusivos. (M.A.) 51.

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

DECRETO n. SE 13.02.63/104. *D. Of. Estado de Santa Catarina, Florianópolis*, 28 fev. 1963.

Dispõe sobre os currículos dos estabelecimentos de ensino secundário de primeiro e segundo ciclos, mostrando, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, as disciplinas obrigatórias indicadas pelos Conselhos Federal e Estadual de Educação e, ainda, aquelas que podem ser fixadas pelo próprio estabelecimento. (M.L.L.) 52.

MARTINS, Joel — Planejamento do *curriculum* para o Ginásio Vocacional "Osvaldo Aranha", do Brooklin, São Paulo, fundamentado na pesquisa da comunidade, 1961/62.

Veja 375.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

CORREIO do SENAC, Rio de Janeiro, ano 15, n. 245, jul. 1963. 16p.

Numero dedicado à formação profissional, tema da 2.<sup>a</sup> Conferência Preparatória da Criação do CEINTERFOR, cujo histórico, objetivos e programas são brevemente registrados.

Resoluções daquela Reunião conduziram à organização de Seminários sobre Planejamento e métodos de formação profissional nos países americanos, com oportunidade de confronto das experiências de várias regiões, inclusive da Europa. Sobre a formação específica, simples, exigida pelo Comércio, foram discutidas as vantagens e desvantagens do ensino dentro e fora das empresas comerciais (M.L.L.) 53.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

DECRETO n. 38.643, de 27 de junho de 1961. *D. Of.*, São Paulo, 29 jun. 1961.

Regulamenta a Lei 6.052, de 3 de fevereiro de 1961, que dispõe sobre o ensino industrial, ensino de economia doméstica e de Artes Aplicadas e cursos vocacionais, assinalando, entre seus objetivos, a formação de pessoal para categorias profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho da indústria e o aperfeiçoamento e especialização de seus empregados.

Refere-se à organização daqueles cursos: duração, currículos do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ciclo, condições de matrícula, regime escolar, aprovação e funcionamento das escolas.

Quanto à Administração, entrega aos diretores e a um conselho de representantes.

Confere atribuições no corpo docente, técnico e administrativo. (M.L.L.) 54.

ESCOLA Técnica de Eletrônica "Francisco Moreira da Costa"; *informações, programas*. Santa Rita do Sapucaí, s. d. 26p.

Informações gerais sobre a fundação da Escola em epígrafe — fruto do idealismo de D. Luzia Renno Moreira.

Mostram as instalações em que funciona o curso, diretoria, corpo docente e regime escolar.

Referindo-se ao currículo, assinala as disciplinas obrigatórias, optativas e técnicas dentro de cada série, acompanhadas da respectiva orientação metodológica. (M.L.L.) 55.

373.2467

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial. *Legislação do ensino industrial*;  
Veja 379.14.

SILVA, Geraldo Bastos — A nova lei federal de ensino industrial e a educação secundária. *R. bras. Est. pedag.*, 39 (89): 210-215, jan./mar. 1963.

Trata da importância da lei federal de reforma do ensino industrial e de sua regulamentação (Lei n.º 3.552 e Decreto n.º 47.038, ambos de 59) uma vez que desloca o problema da educação secundária do âmbito restrito de ensino secundário, contribuindo, desse modo, para anular a oposição entre o ensino secundário, de cultura acadêmica, e o ensino técnico profissional. As escolas industriais terão, assim, um curso básico ou secundário de 1.º ciclo, constituído de educação geral e orientação técnica e um 2.º ciclo de preparação específica de caráter acadêmico ou profissional.

Acrescenta considerações em torno de medidas que visam ampliar a reformulação adotada. (M.A.) 56.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.

MARTINS, Joel — Planejamento do curriculum para o Ginásio Vocacional "Osvaldo Aranha", do Brooklin, São Paulo, fundamentado na pesquisa da comunidade 1961/62. *Veritas*, 8 (1): 33-104, mar. 1963.

Procurando, com a educação secundária, a possibilidade de preparar futuros especialistas, dá as bases de um ginásio vocacional, cujos objetivos visam ao planejamento do melhor *curriculum* adequado às aspirações individuais e do grupo e à seleção dos elementos capazes de alcançar os fins propostos. O Ginásio foi traçado de acordo com um levantamento feito em torno da área que iria servir e que seria definida como a comunidade, levando-se em consideração o problema básico de encontrar os critérios para qualificar a comunidade e o estudo das aspirações maternas quanto à escolaridade dos filhos, por meio de questionário apropriado.

Os resultados obtidos possibilitaram a adequação das disciplinas às qualidades e às capacidades individuais. (M.A.) 57.

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.1

ALVES, Danny José — A Filosofia no curso secundário. *Curriculum*, 2 (3): [17]-36, 1.º sem. 1963.

Mostra como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ampliou a perspectiva do ensino da Filosofia, introduzindo-o nas três séries colegiais. Alerta o professor no sentido de tornar aquela disciplina mais acessível e interessante aos olhos dos alunos, apresentando sugestões com esse objetivo. (M.L.L.) 58.

375.469

MUNIZ, Maria Zely de Sousa — A organização de um jornal escolar; uma forma de verificar a aprendizagem de Português. *Curriculum*, 2 (3): [97]-104, 1.º sem. 1963.

Focaliza a dinâmica do estudo de Português, mostrando as oportunidades que oferece para a realização de projetos e programas de ação, entre os quais destaca a organização do jornal escolar. (M.L.L.) 59.

375.47/48.

DURRY, Marcel — Les études latines en France. *Romanitas*, 4 (5): 194-199, 1962.

Faz uma síntese dos estudos latinos, na França, nestes últimos vinte anos. Relaciona o nome dos autores e as obras atinentes às suas especialidades. (M.A.) 60.

JIMENES DELGADO, J. — Panorama de los estudios clásicos en España. *Romanitas*, 4 (5): 254-267, 1962.

Da idéia de como se estão processando os estudos clássicos na Espanha, orientando-se pelas diretrizes didáticas dos Centros de Ensino Médio, das Universidades e de outras instituições de caráter nacional. (M.A.) 61.

KUMANIECKI, K. — La philologie classique en Pologne. *Romanitas*, 4 (5): 288-296, 1962.

Comentário dos estudos clássicos, latinos, em particular, na Polónia, desde a Idade Média, quando se iniciaram, até a data presente.

Relato das atividades, como são distribuídas nos diversos centros de estudo e nos diferentes níveis de ensino. (M.A.) 62.

PERRENOUD, A. — Les études latines en Suisse. *Romanitas*, 4 (5): 268-277, 1962.

O Latim é ensinado na Suíça nos "gymnases" até o término dos estudos secundários.

Mostra o lugar consagrado a essa disciplina no currículo escolar, os métodos de ensino utilizados, os livros em uso, as atividades extracurriculares destinadas a manter vivo o interesse pela antiguidade clássica. (R.T.) 63.

THYLANDER, Hilding — L'étude des langues classiques en Suède. *Romanitas*, 4 (5): 282-287, 1962.

Notícia histórica do ensino das letras clássicas nos ginásios e nas universidades da Suécia. (M.A.) 64.

ZEWEN, François — La situation actuelle du latin dans les écoles du Grand-Duché de Luxembourg. *Romanitas*, 4 (5): 298-304, 1962.

Diz da difícil situação do ensino do Latim no sistema escolar de Luxemburgo, devido ao bilingüismo Francês-Alemão, que acompanha a criança desde seus primeiros anos de escola primária, prejudicado ainda pela ausência de universidades, o que obriga o estudante a preparar-se para cursar universidades internacionais.

Refere-se ao ensino secundário em particular. (M.A.) 65.

375.51

CARVALHO, Sady — Material didático para uma aula sobre área das figuras planas. *Curriculum*, 2 (3): [109]-111, 1.º sem. 1963.

Focaliza a participação do aluno na confecção do material didático de uma aula de Matemática sobre equivalência das áreas, por meio da experiência levada a efeito com alunos da quarta série do Colégio Nova Friburgo. (M.L.L.) 66.

MUNIZ, Amauri Pereira — Finalidade do ensino da Matemática na escola secundária. *Curriculum*, 2 (3): [77]-85, 1.º sem. 1963.

Focaliza os objetivos do ensino da Matemática, assinalando que no 1.º ciclo deverão predominar as finalidades instrumentais e educativas, enquanto no 2.º será intensificado o exercício da função lógica. (M.L.L.) 67.

375.513

MUNIZ, Amauri Pereira — *O teorema de Pitágoras*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1962. (sep. de *Curriculum*, ano 1, n. 1, 1.º sem. 1962).

Acentua a importância e significação do teorema de Pitágoras para o estudante de Geometria, mostrando seu sentido e valor para a História da Matemática. Apresenta a seguir algumas demonstrações do teorema, examinando sua aplicação. (R.T.) 68.

375.53

PEREIRA, Paulo Muniz — O planejamento das experiências físicas. *Curriculum*, 2 (3): 57-61, 1.º sem. 1963.

Focaliza a importância do preparo de um guia de experiências físicas em que sejam assinalados os seus objetivos, previstos os meios auxiliares adequados e escolhidos os procedimentos didáticos, para facilitar e orientar o trabalho controlado e seguro do aluno. (M.L.L.) 69.

375.57

FROTA PESSOA, O. — Perspectivas de progreso en la enseñanza de la Biología. *La Educación*, 7 (27-28): 78-83, jul./dec. 1962.

Considerando o ensino das ciências no curso secundário um dos fatores mais decisivos para o progresso da América Latina, assinala algumas de suas deficiências, tais como a falta de formação científica, de aprendizagem funcional, com exposições apenas teóricas em classe. Sugere, por isto, modificações metodológicas, em que se verifique a participação do aluno em aula, discutindo hipóteses e testando-as por meio de experiências.

Expõe a necessidade de aperfeiçoamento dos professores em cursos de férias intensivos, complementada pela produção de material escrito, de laboratório e filmes, a exemplo do que já vem sendo feito no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

Espera que na Conferência Interamericana sobre o Ensino de Biologia se intensifique a campanha para a reforma dêse ensino na América Latina. (M.L.L.)

70.

375.9

BOLSTER JÚNIOR, Arthur S. — A História, os historiadores e o currículo da escola secundária. *Educ. Ci. soc.*, ano 7, 10 (20): 69-109, mai./agô. 1962.

Análise de alguns ensaios sobre Estudos Sociais na Escola Secundária, de autoria de professores universitários americanos, tendo em vista modificar o currículo dessa disciplina, em que focalizam os objetivos e o conteúdo do ensino da História e os métodos adequados para a sua consecução.

Julga o comentarista que os professores universitários deveriam, em suas sugestões, ter-se preocupado mais acuradamente com o papel do professor secundário e com as limitações que o meio escolar lhe impõe. (R.T.) 71.

375.91

PADILHA, Fernando Araújo — Sugestões para uma aula sobre regiões polares. *Curriculum*, 2 (3): [86]-96, 1.º sem. 1963.

Apresenta plano de aula, assinalando objetivos, conteúdo e técnica de fixação dos conhecimentos adquiridos. (M.L.L.) 72.

## 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

DEUS, João de — A família na educação dos filhos. *R. Conf. Relig. Brasil*, 9 (96): [347]-350, jun. 1963

Focaliza o exemplo educador de Fenelon junto ao Duque de Borgonha, assinala as virtudes que devem ser especialmente desenvolvidas e mostra como pode o método preventivo repercutir satisfatoriamente no processo educativo. (M.L.L.) 73.

KERTÉSZ, Izabela — Educação para a cidadania. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (94): 4-6, jul. 1963.

Educar para a cidadania é um dos objetivos da escola, pois desta educação decorrem atitudes individuais que, conseqüentemente, formarão a estrutura de uma sociedade. A educação para a cidadania visa dar à criança noções indispensáveis que a leve a agir de acordo com um ideal cívico, informando-a sobre os feitos dos antepassados, que engrandeceram sua pátria, incentivando não só a conservar as tradições e respeitá-las, como também a enriquecê-las. O aluno deve ter conhecimento de que para o país continuar livre, uno e democrata, é necessário que o cidadão conheça e exerça seus deveres.

Apresenta temas e atividades para um programa de educação moral e cívica. (S.T.R.) 74.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. Diretoria Geral. Divisão de Relações Públicas — *Organização e funcionamento do Serviço de Orientação e Dinamização do Ensino Religioso, Social, Moral e Cívico*. São Paulo, 1963. 24p. (Publ. avulsas).

Registrando o decreto que institui o Serviço de Orientação e Dinamização do Ensino Religioso, Social, Moral e Cívico no Estado de São Paulo, apresenta o respectivo Regulamento, com dados sobre sua organização, finalidades e atribuições. Inclui, ainda, o programa de cada matéria para as diversas séries. (M.L.L.) 75.

377.1

SCHMIDT, Ludwig — História de uma grande descoberta. *Curriculum*, 2 (3): [13]-16, 1.º sem. 1963.

Relata sua experiência como professor de Religião no Colégio Nova Friburgo, em que utilizou as novas formas do método de unidades. (M.L.L.) 76.

## 378 — ENSINO SUPERIOR

378

ANUÁRIO da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, n. 22, 1962. 1963. 231p. ilust.

Consta de uma parte onde é feito um histórico das origens da Universidade e das datas marcantes da instituição. Mostra o quadro geral de matrículas desde a fundação até 1960. As outras partes tratam da direção e de seus membros, da Biblioteca Central e do Centro de Intercâmbio e Promoções, seus elementos constitutivos e suas iniciativas. Dá informações gerais sobre ingresso, matrículas, exames e promoções, estudantes estrangeiros e bolsas-de-estudo.

Refere-se ainda às Faculdades, Escolas, Institutos, Faculdades Agregadas, Cursos de Pós-Graduação, Escola de Líderes Operários e Associações. (M.A.) 77.

BOLETIM [da] Universidade do Ceará, Fortaleza, v. 7, n. 5, set./out. 1962 p. 339-442.

Noticiário sobre as atividades das diversas Unidades da Universidade do Ceará, nos setores educacional, social e artístico, destacando-se, entre elas, a criação do Centro de Cultura Germânica, o Congresso Nacional de Estudantes de Engenharia em que foram discutidos: problemas de ensino, a reforma universitária no Brasil, a introdução, nos currículos, dos problemas técnicos regionais e problemas técnicos experimentais e a revisão crítica das escolas de Engenharia no Brasil.

Oferece comunicações e deliberações do Conselho Universitário sobre as normas de vestibulares nas escolas de Engenharia, uma breve bibliografia sobre ciências sociais e Boletim do Pessoal com expedientes de ordem administrativa. (M.L.L.) 78.

BRANDÃO, Maria David de A. — A crise universitária como crise de estrutura. *Educ. Ci. soc.*, ano 7, 10 (20): [120]-124, mai./ago. 1962.

Considera a crise universitária brasileira como fruto da mudança social de nosso país, num ritmo crescente e acelerado de desenvolvimento econômico e industrial. Vê-se, assim, atingido o sistema educacional pela exigência do preparo técnico de pessoal nos novos quadros ocupacionais. Surge daí o conflito: entre a instituição universitária e o estudante, que não encontra nela os conhecimentos de que necessita para enfrentar o mercado de trabalho; entre professores novos e antigos, estes opondo resistência a qualquer mudança estrutural. Há que mencionar ainda a crise de valores e, até certo ponto, de interesses por que passa a classe estudantil e a luta política que se reveste de dramaticidade em decorrência dos conflitos básicos de todo o sistema universitário.

Urge, pois, desarmar o quadro institucional a fim de possibilitar o surgimento de uma universidade autêntica. (R.T.) 79.

378

CAMPOS, Milton — A função social da Universidade. *R. Univ. Minas Gerais*, (13): 7-16, jul. 1963.

Conferência proferida na Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais sobre a missão da Universidade, cujas finalidades se enraizam na defesa política e educacional do país.

Relembra que a formação dos dirigentes e a educação popular não devem ser privilégio apenas de uns, competindo à Universidade favorecer a compreensão entre as classes, com o aprimoramento das ciências, que tanto aproximam os homens. (M.L.L.) 80.

DECRETO n. 52.613, de 2 de outubro de 1963. *D. Of.*, [Brasília], 8 out. 1963.

Aprova o estatuto da Universidade do Ceará, criada por Lei e constituída por estabelecimentos de ensino, institutos de pesquisa e órgãos complementares, assinalando as atribuições dos órgãos superiores: Assembléa Universitária, Conselho, Reitoria e Comissões Centrais.

Refere-se à organização didático-científica com os cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento, cujos programas serão elaborados pelo catedrático e aprovados pela Congregação; ao regime de matrícula, seleção, frequência, aproveitamento.

Indica como se constituem os corpos docente, discente e administrativo e a competência de cada um deles, salientando, no que se refere ao patrimônio, recursos e regime financeiro. (M.L.L.) 81.

OLIVEIRA, Alaide Lisboa de — Universidade e reforma universitária. *R. Univ. Minas Gerais*, (13): 17-34, jul. 1963.

Julga que as Universidades, na sua tradição conservadora, foram desvinculando-se das conquistas da ciência e da técnica.

Hoje, mais do que nunca, cabe à Universidade sintetizar o conhecimento humano, manter vivo o facho cultural que deve entregar às novas gerações. Assim, competem-lhe funções culturais (conservação, ampliação e transmissão da cultura) e funções sociais (conhecimento do meio, e aperfeiçoamento do meio).

Como complementação deve também cuidar a Universidade da formação de líderes.

Quanto à Reforma Universitária, considera que, no Brasil, o mais aconselhável é uma reforma de estrutura em duas ou três Universidades situadas em pontos diversos do país, permitindo verificar-se até que ponto o ensino superior pode ser diversificado por regiões.

Trata, a seguir, dos exames vestibulares, mostrando que os índices de reprovações revelam as seguintes causas: limitação do número de vagas, suscitando seleção mais rigorosa; desequilíbrio entre certas facilidades do curso secundário, em confronto com as dificuldades do exame seletivo; vulgarização da rede escolar secundária, aberta a todo tipo de aluno, sem verificação de suas possibilidades intelectuais, instrumentos de divulgação cultural pouco idôneos; impossibilidade de maior dedicação aos estudos por parte dos menos favorecidos economicamente; inadaptação a certos tipos de provas; enganos vocacionais.

Concluindo, refere-se ao horário de trabalho universitário, ao aperfeiçoamento do corpo docente e à vitalidade de cátedra. (R.T.) 82.

PRESIDÊNCIA da República. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — *Plano de reequipamento técnico-científico da Universidade*

*e estabelecimentos de ensino superior do Nordeste*. Recife, 1962. 26p. mimeogr. tab. (Ser. Planejamento) sep. do Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Nordeste. 1961-1965.

Após mostrar as inter-relações entre a educação e o desenvolvimento, apresenta a situação do ensino superior no Nordeste: pessoal discente, pessoal docente, métodos de ensino, equipamento material. Expõe o programa de reequipamento consubstanciado em aumento dos efetivos das escolas; reestruturação progressiva do ensino técnico-científico, dando as cláusulas dos convênios a serem estabelecidos para esse fim.

Em quadros são apresentados os gastos de custeio do ensino superior técnico-científico no Nordeste, em 1961, e os investimentos previstos para o programa de bolsas-de-estudo. (R. T.) 83.

378.063

SIMPÓSIO dos Professores Universitários de História. 2.º; *Anais*. Curitiba, Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná, Associação dos Professores de História. 1962. 340p. ilustr.

Apresenta o temário geral do Simpósio: "A propriedade e o uso da terra", analisado nos seguintes aspectos: a) modalidade de posse; b) formas de exploração — Indústria extrativa, lavoura, pecuária; c) técnicas de utilização, estruturas agrárias. A publicação divide-se em duas partes, que versam, respectivamente, sobre a promoção do Simpósio no tocante à programação, participantes, regulamento, moções aprovadas e comunicações em debate. (M. A.) 84.

378.3

BOLETIM Informativo da CAPES (Relatório anual 1962), ns. 126/127, Rio de Janeiro, mai./jun. 1963. 125p.

Relata as atividades desenvolvidas pela CAPES em 1962, dando o plano de aplicação de recursos para esse período, no que concerne aos seus diversos setores: serviços administrativos, programa universitário, programa dos quadros técnicos e científicos, serviço de bolsas-de-estudo, levantamentos e estudos, publicações.

Apresenta ainda o levantamento anual promovido pelo Serviço de Estatística e Documentação para conhecimento das condições em que se desenvolvem os exames vestibulares no país, cujos resultados são analisados comparativamente e ilustrados por tabelas estatísticas. (R. T.) 85.

### 378.99 — Ramos de ensino

378.99

PORTARIA GR n. 52, de 29 de maio de 1963.

Veja 379.14.

378.993

BERLICK, Manoel José, e José Pastore — Organização e criação de centros de treinamento para técnicos em desenvolvimento e organização da comunidade.

Veja 309.24.

378.993

FERNANDES, Florestan — *A Sociologia numa era de revolução social.*

Veja 301.24.

PASTORE, JOSÉ, e BERLINCK, Manoel Tosta — *A formação do cientista social brasileiro.*

Veja 309.1.

PEREIRA, Osni Duarte — *O ISEB, o desenvolvimento e as reformas de base (aula inaugural). R. Brasiliense, (47): 23-41, mai./jun. 1963.*

Histórico e finalidades do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, mostrando suas atividades, a partir de sua criação, compreendendo cursos, estágios e pesquisas no campo da problemática sócio-econômica brasileira.

O ISEB, atualmente, vem-se detendo na análise crítica do desenvolvimento e no exame do que devam ser as reformas de base exigidas pela nossa conjuntura. (R.T.) 86.

378.9934

PORTARIA GR — n. 50, de 14 de maio de 1963.

Veja 379.14

378.9962

CARRANCA, Luís F. — *Distorção educacional, escola sem estudantes, centro técnico de Santos. A Tribuna, 24 jul., 10 e 15 agô. 1963.*

Série de artigos em que se analisa o sistema educacional brasileiro, procurando evidenciar, com dados comparativos a outros países, o caráter seletivo de nossa escola.

Mostra a seguir a necessidade de formação de quadros técnicos, sobretudo de engenheiros, e a da construção da Escola Técnica Industrial de Santos, que poderá inovar um sistema único no Brasil, isto é, uma escola de Engenharia, trabalhando em íntima união com duas indústrias de base da região, a COSIPA e a Petrobrás, para as quais prepararia técnicos e tecnologistas, de modo a constituir um autêntico Centro Tecnológico, com a conjugação do ensino e da pesquisa. (R.T.) 87.

LIMA, Mário Werneck de Alencar — *Aspectos do ensino da Engenharia.* Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais, 1961. 72p.

Após ligeiro histórico da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais, discorre sobre o tipo de educação que nela se ministra.

Apresenta, a seguir, um estudo sobre a formação de técnicos na Engenharia, no qual defende a tese da instalação da Universidade Técnica nos moldes do que existe na Alemanha.

Por fim, procura justificar a divisão do atual curso de engenheiros mecânicos e eletricitistas da Escola de Engenharia da U.M.G. em cursos de engenheiros mecânicos e de engenheiros eletricitistas, mostrando a necessidade dessa separação e sugerindo currículos que foram posteriormente aprovados pela Congregação da Escola. (R.T.) 88.

378.9964

ARONSO, Esmeralda — Ciências domésticas. *R. Ens.*, Pôrto Alegre, 12 (94) · 62-64, jul. 1963.

Explica a utilidade da Escola Superior de Ciências Domésticas, que oferece a ambos os sexos a oportunidade de exercerem uma profissão, não só no lar, como também por meio do ensino, da assistência social e nos setores de saúde pública, como administradores de hotéis e hospitais. As ciências domésticas não são apenas um conjunto de conhecimentos de ordem prática, que as donas de casa devem possuir; e a técnica adquirida pela razão e pela experiência que permite realizar com maior perfeição e rendimento e com o mínimo de esforço. A Escola Superior de Ciências Domésticas apresenta, em seu currículo, noções de psicologia, puericultura, primeiros socorros, jardinagem e horticultura, costura, culinária etc. (S.T.R.) 89.

378.997

RIBEIRO, Flexa — *História crítica da arte*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, [1962]. (Estante de Arte 1 e 2).

Estabelece, inicialmente, os conceitos de arte, estilo, estética e técnica artística e as características especiais da pintura, escultura, arquitetura e do desenho.

No 1.º volume trata da Arte Pré-Histórica, Oriental e Clássica, até o século XII de nossa era, incluindo as ditas exóticas da Índia, China e Japão, analisando-lhes as características artísticas do ponto-de-vista estético e técnico.

No 2.º volume ocupa-se com a arte gótica e a da Renascença na Itália, França, Holanda, Inglaterra, Espanha, Portugal, Países Escandinavos e Eslovacos.

Bibliografia sumária encerra cada volume. (M.L.L.) 90.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

#### 379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura. *Fundo Estadual para Erradicação do Analfabetismo*; Lei n. 2 481, de 5-11-62 e Decreto n. 1 054, de 31-12-62, Maceió, 1962. 8p. (Publ. 2).

Apresenta, na íntegra, a Lei que provê os meios para custear as despesas com a ampliação do ensino primário, principalmente no interior do Estado.

O Decreto 1 054, de 31-12-62, assinala as contribuições que irão constituir o Fundo, cujos recursos poderão ser aplicados pela Secretaria de Educação, de acordo com plano previamente aprovado, exigindo também a prestação de contas ao Conselho de Finanças, uma vez encerrado o exercício. (M.L.L.) 91.

#### 379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura. *Conselho Estadual de Educação*. Regimento. Decreto n. 1088, de 6-5-63. Maceió, 1963. 12p. (Publ. 4).

Apresenta as finalidades do Conselho Estadual de Educação, a quem compete organizar o sistema de ensino estadual e elaborar o plano anual dos recursos destinados à educação.

Da a constituição daquele Órgão e a competência de seus membros, assinalando ainda como funcionário as diversas Comissões do ensino Primário, Médio e Superior de Legislação e de Assistência Educacional. (M.L.L.) 92.

379.14

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura. *Ensino primário pelas emprê-sas*; Decreto n. 1 070, de 12-2-63. 1963. 3p. (Publ. 3).

Transcreve o Decreto n. 1 070, de 12-2-63, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino primário gratuito a ser mantido pelas empresas industriais, comerciais e agrícolas com mais de 100 empregados, para garantia d'esses e de seus filhos (M.L.L.) 93.

-----, Secretaria de Educação e Cultura. *Fundo Estadual para Erradicação do Analfabetismo*.

Veja 379.11.

Ato n. 60, de 9 de maio de 1963. Secretaria de Educação do Estado de S. Paulo, *D. Of.*, S. Paulo, 10 mai. 1963. p. 24-25.

Expede Regulamento do Serviço de Orientação e Dinamização do Ensino Religioso, Social Moral e Cívico, instituído pelo Decreto n.º 41.815, de 9 de abril de 1963, referindo-se à sua organização em comissões e subcomissões, respectivas finalidades e competências. Mostra a compreensão do programa nas diversas séries, de acordo com o grau de ensino. (M.L.L.) 94.

DECRETO n. 38.643, de 27 de junho de 1961.

Veja 373.2467.

DECRETO n. 52.613, de 2 de outubro de 1963.

Veja 378.

DECRETO n. SE 13.0263/104.

Veja 373.2.

DECRETO n. SE 14.08.63/563.

Veja 370.7.

DECRETO n. SE 22.02.63/105.

Veja 370.7.

LEI n. 2.511, de 28 de dezembro de 1962. *D. Of.*, Maceió, 29 dez. 1962.

Reestrutura a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Cultura, discriminando os seus órgãos constitutivos e assinalando-lhes as atribuições.

Entre as disposições finais e transitórias refere-se à organização e funcionamento das 12 Inspetorias regionais. (M.L.L.) 95.

379.14

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — *B. inform. Univ. Minas Gerais*, 9 (13): 7-67, jul. 1963.

Apresenta o texto definitivo da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acompanhado de vários elementos elucidativos de seu desenvolvimento histórico. (M.L.L.) 96.

LEI Orgânica do Ensino n. 1965, de set. de 1963. *D. Of.*, Salvador, 15 out. 1963. p. 1-9.

Assinala os princípios que norteiam a educação e cultura, garantindo escolaridade a todos, sem distinção de classe ou crença, e respeito à dignidade e liberdade do homem, com seus direitos e deveres.

Refere-se à obrigatoriedade escolar a partir dos 7 anos e às punições decorrentes da infração desse artigo. Regulando a organização, o equipamento, registro e reconhecimento das escolas, inclusive das particulares, estabelece instruções quanto à duração do ano letivo, frequência e regime de aprovação.

Trata da organização e competência dos órgãos deliberativos e executivos do Departamento de Educação e Cultura e garante financiamento à Educação por meio de Fundo específico.

Ao corpo docente e administrativo impõe obrigações, oferecendo também outras garantias, além da remuneração.

Inclui, por fim, disposições gerais e transitórias sobre taxas escolares, regência de classe e difusão cultural. (M.L.L.) 97.

SILVA, Geraldo Bastos — A nova lei federal de ensino industrial e a educação secundária.

Veja 373.2467.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial. *Legislação do ensino industrial*; org. por Carty Nogueira de Araújo. Brasília, 1963. 159p.

Coletânea de Leis, Decretos e Portarias dispendo sobre a nova organização escolar administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial mantidos pelo Governo Federal, pelos Estados, Municípios ou por particulares. Assinala as finalidades daquele ensino, o regime de matrícula e aprovação nos cursos básicos e técnicos, as atribuições do corpo docente e da diretoria e o regime financeiro.

Dispõe sobre o currículo dos ginásios e do ensino técnico e sobre o processo de registro de diplomas. Dita normas orçamentárias e contábeis a serem observadas nas escolas da rede federal.

Oferece, por fim, a relação dos estabelecimentos de ensino industrial do Brasil, com seus respectivos endereços e anotando o nome de seus diretores. (M.L.L.) 98.

PORTARIA GR — n. 50, de 14 de maio de 1963. *D. Of.*, São Paulo, 15 mai. 1963. p.2-5.

Dispõe sobre o regime didático do Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito, no que se refere a: matrícula, aulas práticas e teóricas, frequência, regime de aprovação, transferências de alunos, regência de cadetras, currículos, opções, etc. (M.L.L.) 99.

379.14

PORTARIA GR n. 52, de 29 de maio de 1963. *D. Of.*, São Paulo, 31 mai. 1963.

Estabelece os critérios de aprovação e promoção escolar para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, alterados com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Assinala o regime próprio de cada Departamento e respectivas cadeiras, no que se refere à nota de aproveitamento e aos exames parciais e finais de 2.ª época. (M.L.L.) 100.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

BRÉSIL mouvement éducatif en 1961-1962. In: *Annuaire International de l'Éducation* v. 24. 1962. Paris, Unesco, Genève, BIE, [1963]. p. 64-69. (Publ. 249).

Movimento da educação no Brasil, no período de 1961 a 1962, no que concerne à administração escolar; desenvolvimento quantitativo, relativamente a efetivos de mestres e alunos; estrutura e organização do ensino; planos de estudos; programas e métodos; professores em exercício; serviços auxiliares e atividades extra-escolares. (M.A.) 101.

CARVALHO, Otávio Mansur de — Planejamento integral da Educação. *Educ. e Ens.*, 3 (5): 2-6 e 40, dez. 1961.

Assinala as bases e objetivos do planejamento integral da educação, mostrando os requisitos para atingir com êxito aquelas finalidades, sem que interesses pessoais ou de grupos possam nele intervir. Destaca as fases de evolução do planejamento, detendo-se sobre um projeto que compreende a formação de uma política educacional visando estender e melhorar os serviços educativos em todos os níveis, revisar os planos de estudo e programas, capacitar o pessoal docente, administrativo e de supervisão. (M.L.L.) 102.

LEME, Pascoal — Que fazer? *D. Not.*, Rio de Janeiro, 21 jul. 1963.

Julga que os problemas críticos da educação brasileira dependem do desenvolvimento geral do país, e somente na medida em que se conseguem quebrar as estruturas obsoletas que paralisam a economia e impedem o povo brasileiro de gozar os benefícios da civilização moderna, a escola poderá atender às novas exigências sociais.

Sugere uma série de providências a serem empreendidas pelo M.E.C., a fim de estimular a iniciativa dos governos locais no campo do ensino primário, normal e superior. Apresenta, ainda, referindo-se à reforma administrativa do Ministério da Educação e Cultura, um plano de estrutura para esse Órgão. (R.T.) 103.

MAHEU, René — O planejamento da educação. *D. Not.*; supl. educ., Rio de Janeiro, 5 mai. 1963.

Mostra como a UNESCO e outras Organizações Internacionais podem ajudar os governos em questões de planejamento educacional. Essa ajuda, entretanto, não significaria interferência, pois o planejamento da educação é, antes de tudo, responsabilidade dos governos e dos povos.

Cabe a essas Organizações dar-lhes a sua experiência em problemas de análise, de reflexão e de seleção, em condições de objetividade. (R.T.) 104.

379.15

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Brasília. *Plano Trienal de Educação* (1963-1965). Brasília, 1963. 51p.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 10, n. 4, item 121.

105.

MOREIRA, J. Roberto et alii — La Educación y el desarrollo econômico y social de América Latina.

Veja 370.193.

RIBEIRO, Paulo de Assis — A educação e o planejamento. *R. bras. Econom.*, 16 (4): 83-105, dez. 1962.

Procura mostrar como, no Brasil, o efeito da educação pode ainda corresponder a diferenças de rendimentos muito elevados, em virtude do baixo padrão atual da qualificação da força do trabalho.

O processo da valorização do homem que, entre outros fatores, inclui o fator educativo, exige um planejamento complexo, ao qual se antepõem barreiras de ordem geográfica, demográfica e econômica.

Um planejamento bem estruturado deve não só dar importância prioritária a um sistema educacional que atenda às exigências específicas do meio social das várias regiões geo-econômicas, como também envia esforços para o restabelecimento, no país, de uma política salarial que assegure correspondência entre a produtividade do trabalho e sua remuneração, em função dos níveis de capacitação da mão-de-obra, no sentido da criação de uma aristocracia da competência.

Analisa, a seguir, a composição da força de trabalho no Brasil, por idade, sexo e setores de atividades, estudando, ainda, os investimentos em educação, baseado nas metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e no Plano Trienal. (R.T.) 106.

TEIXEIRA, Anísio — Estado atual da educação. *R. bras. Est. pedag.*, 39 (89): 8-16, jan./mar. 1963.

Análise retrospectiva e interpretativa da educação brasileira a partir da Primeira Guerra Mundial e exame de sua situação atual.

Mostra os reflexos das mudanças sociais sobre o nosso sistema escolar, manifestado na década de vinte e no início da de trinta por tentativas de reformas sensíveis a essas transformações.

O reacionarismo de 37 a 46, apoiado em forças privatistas, viria anular todo e qualquer esforço tendente a uma real democratização do ensino e restabelecer um sistema educacional destinado a assegurar privilégios.

Depois da Segunda Guerra Mundial e com a Constituição de 1946, surgiram iniciativas governamentais procurando fazer face ao processo de mudança acelerado.

Assinala a ineficácia das medidas empreendidas, destacando, todavia, o mérito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, votada em 1961, que, apesar de ser um "documento contraditório, marcado ainda por evidente espírito privatista, constitui, a despeito de tudo, a primeira reforma de base na estrutura legal do país." (R.T.) 107.

379.152

ALAGOAS, Secretaria da Educação e Cultura. *Conselho Estadual de Educação*. Regimento.

Veja 379.14.

379.152

ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura. *Fundo Estadual para Erradicação do analfabetismo*.

Veja 379.11.

GUANABARA. Governo Carlos Lacerda — *Secretaria de Educação e Cultura, organização*. Rio de Janeiro, 1963. 11p. + 3 f. n.n.

Transcreve, na íntegra, o Decreto n. 1594, de 25 de março de 1963, que organiza a Secretaria de Educação e Cultura da GB.

Organogramas mostram a subordinação das diferentes divisões e serviços que compõem os Departamento de Educação Primária, Educação Média e Superior, Serviços Complementares, Cultura, bem como dos órgãos descentralizados, entre os quais se inclui o Conselho Estadual de Educação.

Traz, ainda, o Edital n. 1, que faz a chamada da população escolar para matrícula na escola primária, de acordo com o Decreto estadual n. 808, tornando compulsório o ensino no Estado da Guanabara. (R.T.) 108.

LIMA, Lauro de Oliveira — *Elementos para um plano estadual de educação. D. Not., supl. educ., Rio de Janeiro, 4 ago. 1963.*

Fundamentando um plano de educação para o Estado do Ceará, mostra que o advento da democracia e da tecnologia fez surgir a idéia da educação universal e gratuita, serviço público tão indispensável quanto qualquer outro.

A democracia obrigou o Estado a atingir camadas cada vez mais profundas e amplas da população em matéria de educação; por outro lado, a tecnologia fez com que o sistema universitário passasse a ser a própria base do desenvolvimento.

Entre esses dois extremos escalonam-se as prioridades de vários graus e fins de educação, variando as áreas de aplicação dos investimentos em cada região, de acordo com suas peculiaridades e os objetivos a alcançar em cada etapa do desenvolvimento.

No planejamento educacional deve-se ter em mira que o processo de desenvolvimento gera aumento correlato de consumo em matéria educacional, exigindo do Poder Público toda uma série nova de instituições, que vão da creche e do parque infantil às bibliotecas, discotecas públicas, museus, etc.

Baseando-se nessas premissas, expõe um plano de educação para o Ceará, acompanhado de críticas à estrutura educacional desse Estado.

Sugere, ainda, a instalação de "Casa do Povo" nas zonas rurais, servindo de escola, capela, centro de saúde, centro diversional, etc. (R.T.) 109.

RABELO, Ofelina — *A educação primária no Estado de São Paulo*.

Veja 372.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, Diretoria Geral. Divisão de Relações Públicas. *Três meses de governo; súmula das atividades da Secretaria da Educação em fevereiro, março e abril de 1963*. São Paulo, 1963. 54p. (Publ. avulsas, 10).

Sumário de planos e realizações da Secretaria de Educação de S. Paulo no governo do Sr. Ademar de Barros, em que se registra a instalação de novas unidades escolares, a criação dos serviços de bônus-de-estudo, de Orientação e

Dinamização do Ensino Religioso, Social, Moral e Cívico, e o de Museus Históricos e Pedagógicos.

Mostra as experiências desenvolvidas no ensino por intermédio do rádio e da televisão, proporcionando cursos em nível primário, de especialização, madureza, preparatório para o ginásio, etc. Apresenta relação de leis, decretos, atos e pronunciamentos sobre projetos de leis referentes ao setor educacional.

Assinala, finalmente, o movimento do Serviço Escolar Dentário, das bibliotecas ambulantes, criadas para servir às zonas urbanas e rurais e refere-se aos convênios com entidades particulares de assistência e ensino do interior e da capital. (M.L.L.) 110.

### 379.173 — Educação pública em zonas rurais

379.173

**MENSAGEIRO Rural**, fôlhas dos ex-alunos dos cursos para professores rurais, Ibitiê, Minas Gerais, ano 5, n. 13, mar./abr. 1963. 8f.

Registra o movimento educativo da Fazenda do Rosário e a assistência ao excepcional promovida em cursos, seminários e com o plano e experiência das granjinhas escolares, cuja característica é desenvolver o trabalho em grupo.

Mostra os objetivos do ensino emendativo, relativamente às qualidades indispensáveis ao professor.

Presta homenagem póstuma a Mário Casassanta, exaltando suas qualidades morais e intelectuais, como professor e homem público.

Palavras do Prof. Milton Soares Campos, como paraninfo da turma de dezembro de 1962, da Escola Normal Sandoval Soares de Azevedo, revelam a situação do Ensino Rural em Minas, desde 1947 — decadente a princípio, mas recuperado quando entregue ao Estado sua administração (M.L.L.) 111.

**MINISTÉRIO da Agricultura. Serviço Social Rural. Relatório de 1962.** [Espírito Santo], Conselho Regional do Espírito Santo, 1963. 81p. mimeogr.

Mostra a distribuição legal de renda parafiscal do Serviço Social Rural em 1962 e assinala as atividades do Centro Audiovisual de Vitória e dos escritórios municipais, nos setores da educação, saúde, esportivo e social. Entre os projetos especiais registra os cursos para parteiras, com seu respectivo programa, e o de treinamento de pessoal; promoção de programa radioeducativo rural, assinalando a experiência realizada em Santa Teresa.

Em anexo, apresenta quadros estatísticos da execução orçamentária de 1962 e relação dos bens patrimoniais permanentes. (M.L.L.) 112.

### 379.2 — ANALFABETISMO

379.2

**ALAGOAS. Secretaria de Educação e Cultura. Fundo Estadual para Erradicação do Analfabetismo.**

Veja 379.11.

379.2

GUEDES FILHO, João Bosco — O analfabetismo e suas conseqüências. *Sociologia*, 25 (2): 123-130, jun. 1963.

Expõe uma teoria do analfabetismo e de suas possíveis conseqüências sobre o indivíduo e a sociedade.

Mostra como, no Brasil, a alfabetização em massa do homem do campo deve estar diretamente relacionada com as medidas visando ao desenvolvimento do setor agrícola, já que, para elevar a tecnologia agrícola, é necessário motivar o indivíduo no sentido da aceitação da nova técnica e da compreensão de seus benefícios.

Julga, entretanto, que a alfabetização não é tudo, precisando ser completada por uma educação integral. (R.T.) 113.

PINTO, João Bosco — Alfabetização e desenvolvimento econômico da agricultura brasileira.

Veja 370.193.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

RIBEIRO, Flexa — *História crítica da Arte*.

Veja 378.997.

## II

### 002 — DOCUMENTAÇÃO

002

BOLETIM Informativo do Serviço de Documentação da Universidade de São Paulo, ano 1, n. 1, jan./mar. 1963. 105p.

Referindo-se no Seminário Latino-Americano sobre Documentação Científica, chama a atenção para a importância dos processos de reprodução no desenvolvimento das técnicas documentárias, denominados "métodos de reprografia", cujas implicações se estendem a outros ramos da atividade humana.

Inclui noticiário sobre as faculdades e institutos da Universidade de S. Paulo, bibliotecas, setor audiovisual e relaciona as teses apresentadas para concurso à carreira do magistério nas diversas Faculdades.

Informa sobre os centros franceses de documentação especializada em tecnologia, assinalando-lhes os respectivos endereços, Diretoria, equipamento e funcionamento.

Plantas da cidade universitária de S. Paulo, mostram as vias de acesso preferenciais, o setor residencial e a Vila Pan-Americana. (M.L.L.) 114.

### 010 — BIBLIOGRAFIA

016.30136

VIOLICH, Francis — Bibliografia comentada sobre planejamento urbano na América Latina. *R. Adm. mun.*, 10 (57): 100-119, mar./abr. 1963.

Reúne, em 56 itens, publicações nacionais e estrangeiras, selecionadas do Plano de Investigação sobre o Planejamento Urbano na América Latina e hoje arquivadas na Universidade da Califórnia. Referem-se aos problemas de crescimento urbano, organização para o planejamento, métodos de preparar e levar a efeito os planos urbanísticos focalizando a América Latina em geral e alguns países do continente em particular. (M.L.L.) 115.

016.9815 [4]

PROTA, Guilherme de Andréa — Os franceses e a fundação do Rio de Janeiro; ensaio bibliográfico. *Verbum*, 20 (2): 231-246, jun. 1963.

Bibliografia sobre os franceses no Rio de Janeiro, compreendendo 136 itens organizados sob os cabeçalhos: trabalhos bibliográficos, História em geral do Brasil; trabalhos publicados no estrangeiro; trabalhos em especial sobre o Rio de Janeiro. (R.T.) 116.

### 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

063

CONFERÊNCIA Geral da Unesco, 12.<sup>a</sup>. [Paris, nov./dez. 1962, resumo]. *C. I.B.E.C.C.*, (18): 1-10, out./dez. 1962.

Apresenta as resoluções da XII Conferência Geral da Unesco, realizada em dezembro de 1962. No setor educacional recomenda a cooperação internacional pelo desenvolvimento dos centros de documentação e informações pedagógicas, o

intercâmbio cultural, sem distinção de classe ou sexo; a escolaridade gratuita, a execução dos programas regionais asiáticos, africanos, árabes e da América Latina. No campo das ciências exatas e naturais incentiva a colaboração com organizações científicas internacionais. Referindo-se às ciências sociais, vota pela criação de associação especializada nos diversos ramos, pela melhoria da documentação, que facilitará o problema das relações internacionais. Entre as atividades culturais aconselha a promoção de pesquisas nos setores da filosofia, ciências humanas, providências relativas à defesa do patrimônio artístico e literário, por meio do desenvolvimento dos museus, bibliotecas, serviços de bibliografia e documentação e intercâmbio de publicações. (M.L.L.) 117.

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136.7

AMARAL, Neusa — A escola e o desenvolvimento emocional da criança. *R. Ens.*, 12 (94): 16-17, jul. 1963.

Comentário sobre o papel da escola no desenvolvimento emocional da criança, que, quando sem controle, não se ajusta às condições de vida e, conseqüentemente, não aprende. É indispensável ao professor o conhecimento das dificuldades e inibições infantis que acarretam impulsos motores, proporcionando reflexos na criança incapaz ainda de controlar suas emoções.

Aconselha o equilíbrio, em aula, das emoções integrativas, já que uma alegria exagerada é tão prejudicial quanto a emoção desintegrativa. Concluindo, observa que do desenvolvimento emocional da criança depende o comportamento futuro do indivíduo. (S.T.R.) 118.

DUBOIS, Martin — Afeição fator de desequilíbrio pessoal. *Educ. Ens.*, 3 (5): 29-32, dez. 1961.

Focaliza o problema da carência afetiva e suas conseqüências, manifestas pela agressividade, roubo, nervosismo, fugas, anorexia, enurese etc. (M.L.L.) 119.

151.22

ALVARENGA, Galeno Procópio M. — *Tarefas interrompidas, estudo crítico*. Tese apresentada para o concurso a Livre Docência de Psicologia da Fac. de Filosofia da U.M.G. Belo Horizonte, [Impr. Gráf. Univ. Minas Gerais], 1962. 181p.

Essa pesquisa teve por objetivo: 1) mostrar o meio de obter-se os dados do campo mental; 2) com a obtenção desses dados, reduzi-los à sua essência; 3) representá-las; 4) comparar os resultados contraditórios das várias pesquisas já realizadas, procurando descobrir as causas de discordância; de acordo com a teoria de Lewin, realizar experiências com indivíduos, normais e doentes mentais, testando, assim, com uma técnica diferente a validade das hipóteses surgidas pela crítica de vários trabalhos e teorias.

Os resultados da pesquisa propiciam as seguintes conclusões: 1) os trabalhos experimentais sobre a interrupção das tarefas não têm, até o presente, dados suficientes para negar ou provar a teoria da motivação de Lewin; 2) as respostas dadas pelos indivíduos só têm significado vistas em seu contexto; 3) para obter-se o relato do campo mental do indivíduo, necessita-se de técnica especial; 4) para compreender-se os dados do campo mental, torna-se necessário reduzi-los à sua essência; 5) existem tarefas que provocam menos formações de campo, isto é, nas quais o indivíduo se envolve mais; 6) a lembrança depende da tarefa e de

sua posição na apresentação da prova; 7) as respostas dadas pelo indivíduo dependem grandemente do experimentador; 8) as respostas dos indivíduos testados coletivamente diferem das obtidas em testes individuais; 9) os resultados variam com a amostragem; 10) necessita-se de técnica especial para testar-se doentes mentais; 11) nesses doentes, sem delírio, não se notam diferenças significativas de respostas em comparação com os normais; 12) em um paciente não bem pesquisado, verificou-se uma rigidez dos campos delirantes, que surgiam facilmente com qualquer estímulo.

Glossário e bibliografia enfeixam o trabalho. (R.T.)

120.

154.4

CARVALHO, Irene de Melo — A recapitulação didática. *Curriculum*, 2 (3): [37]-56, 1.º sem. 1963.

Conceitua a recapitulação didática como técnica de ensino para melhor fixação e sistematização dos conhecimentos adquiridos. (M.L.L.)

121.

## 200 — RELIGIÃO

262.82

ÁVILA, Fernando Bastos de, S. J. — A Encíclica "Pacem in Terris". *Cart. mens.*, 9 (100): 3-10, jul. 1963.

Súmula do documento pontifício em que assinala o centro de perspectiva explícito no termo "Pax", significando ordem nas relações dos indivíduos entre si, dos indivíduos com o Estado, entre as comunidades políticas, e, por fim, nas relações entre indivíduos, Estados e a comunidade universal.

Partindo do conceito de ordem natural, examina o seu sentido em cada uma das partes da Encíclica: 1) assegurar o direito do homem como ser racional, livre e social; 2) defender o princípio de autoridade como vinda de Deus e visando ao bem comum, donde a obrigação, por parte do Estado, de rever as estruturas jurídicas e legais; 3) colaboração entre as unidades políticas e os indivíduos, afastando o problema das minorias; 4) organização de uma comunidade humana universal, dando mais eficácia aos organismos internacionais.

Relembra, por fim, algumas diretrizes pastorais no sentido da paz pela união de todos os homens. (M.L.L.)

122.

## 301 — SOCIOLOGIA

301

ELLENBOGEN, Bert L. — O papel do sociólogo na realidade brasileira. *Academus*, 5 (17): 21-24, 1.º sem. 1963.

Apresenta algumas considerações de ordem prática sobre a contribuição que um sociólogo pode dar para atender a muitos dos problemas sociais existentes no Brasil contemporâneo, tomando como exemplo o desempenho do sociólogo junto à Saúde Pública e outros órgãos públicos.

Como consultor dessas agências, teria a possibilidade de verificar as tendências existentes em diversas dimensões sociais e econômicas e dinamizar a sua mudança.

Assinala, por fim, as perspectivas profissionais que se apresentam aos sociólogos no Brasil. (M.L.L.)

123.

## 301.01

PINTO, L. A. Costa, et alii — *Textos de Sociologia*; problemas de abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, Instituto de Ciências Sociais, 1963. 101p.

Contribuições diversas explorando e criticando problemas de abordagem interdisciplinar. Luís Agular Costa Pinto, Seymour Lipset, Heyrard Bendix e Roberto Bierstedt focalizam os erros e estereótipos metodológicos fabricados, cultivados e definidos pelo culturalismo. O 4.º capítulo apresenta estudo de C. Wright Mills dedicado à análise das contribuições do método histórico às ciências sociais. Em seguida, G.D.H. Cole analisa relações entre a teoria sociológica e a teoria política; Schückling discute as contribuições da Sociologia à análise e crítica de textos literários; K. Boulding apresenta a sua concepção das relações entre a economia e as demais ciências sociais, e, por fim, o marxista soviético Arab-Ogly discute aspectos do impacto da cibernética sobre a sociedade e a ciência da sociedade. (M.L.L.) 124.

## 301.1

ALMEIDA, Edgard — *Ação condicionadora psicológica dos trópicos. B. Acad. nac. Medicina*, 134 (4): 430-437, out. 1963.

Procurando analisar os problemas psicológicos de adaptação do homem dos trópicos ao seu ambiente, à luz da teoria psicanalítica, encara-os como adaptação do "Ego" à realidade, atribuindo maior alcance às "relações de objeto" e ressaltando o elemento climático e seus desdobramentos.

Mostra as consequências "frustradoras" do contato do homem com o meio desconhecido e condições hostis, assinalando as suas reações para recuperar o "objeto" perdido nos cerimoniais, danças e ritos focalizando, ainda, hábitos e traços característicos. (M.L.L.) 125.

D'ANDRÉA, Flávio Fortes — *Experiência na aplicação do teste sociométrico numa comunidade escolar. Sociologia*, 25 (2): 141-153, jun. 1963.

Objetivou essa experiência obter, por meio do teste sociométrico, uma visão geral do nível de socialização das crianças de uma escola elementar. O trabalho foi realizado com crianças de classes mistas do curso primário, cujas idades variavam de 3 a 14 anos. Os resultados se apresentam em sociogramas e quadros de motivações. (R.T.) 126.

BARROS, Edgar de Vasconcelos — *O problema da liderança*. Rio de Janeiro, Serviço Social Rural, 1960. 279p. (Estudos, 3).

Estuda o fenômeno da liderança sob o triplice aspecto de conceito, fato e símbolo. Analisando o conceito de liderança, procura fixar as suas origens, natureza, conteúdo e expressão, dando especial atenção ao problema da personalidade, em cujas raízes se pode encontrar a explicação da "influência de um indivíduo sobre outros", na vida social.

Examina, a seguir, as características biológicas, psicológicas e sociais do líder, tendo em vista as conclusões de inúmeras pesquisas que, neste campo, têm sido realizadas ultimamente em diferentes países do mundo.

A segunda parte da obra apresenta a descrição e interpretação de resultados colhidos na pesquisa de liderança realizada na comunidade de Viçosa.

Finalmente, aproveitando sobretudo os dados colhidos na pesquisa, tenta lançar as bases da "Arte da Liderança", mostrando o caminho para a solução de três grandes problemas: seleção, treinamento e orientação dos líderes na vida da comunidade.

Bibliografia acompanha cada capítulo da obra. (R.T.)

301.24

FERNANDES, Florestan — *A Sociologia numa era de revolução social*. São Paulo, Ed. Nacional, [1963]. 378p. (Bibl. Universitária sér. 2 Ciências Sociais, 12).

Os ensaios reunidos neste volume apresentam em contextos diferentes os vários problemas com que os sociólogos se defrontam no Brasil ou na América Latina, para a expansão da Sociologia.

Apontam os caminhos a seguir para que se possa tirar proveito das condições propícias à propagação das ciências sociais e para superar padrões de trabalho pré ou extracientíficos, e para lograr-se atingir um nível de labor intelectual compatível com o estado atual da Sociologia.

Tratam, também, dos aspectos gerais do desenvolvimento das ciências sociais na América Latina, com o duplo propósito de encarecer a necessidade de expandir a pesquisa científica e de melhorar a capacidade existente de utilização de dados ou das descobertas do conhecimento científico. São abordados os problemas relacionados com o ensino das ciências sociais e com a formação dos cientistas sociais, apresentando um relatório sobre a situação do ensino das Ciências Sociais na Universidade de São Paulo, e problemas pertinentes à comunicação dos sociólogos com o público em geral.

Concluindo, mostra que o sociólogo se acha envolvido em processos de mudança que exigem dele, em sua esfera de trabalho, ajustamentos específicos em todos os níveis de suas atividades. (R.T.) 128.

PINTO, L. A. Costa — *Sociologia e desenvolvimento; temas e problemas de nosso tempo*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, [1963]. 314p. (Retratos do Brasil, 20).

Análise de alguns aspectos fundamentais do método da sociologia contemporânea, em suas relações com a própria estrutura da sociedade que lhe cabe estudar, procurando compreender de que modo e até onde a mudança social atua sobre o quadro de conceitos utilizados pela sociologia acadêmica hodierna.

Examina as condições sociais do desenvolvimento, suas implicações e o próprio desenvolvimento em si, como processo social e histórico, abordando o problema das resistências à mudança, considerado o fator essencial no estudo do desenvolvimento.

A terceira parte é dedicada à estratificação e mobilidade social, principalmente no Brasil, em que apresenta a estrutura da sociedade rural, brasileira; traça, a seguir, um panorama dos processos de mudança social na América Latina, salientando, por fim, a necessidade da abordagem normativa e científica no estudo das relações internacionais. (R.T.) 129.

301.35/36

RABELO, Ofelina — *Alguns aspectos sociais da educação no meio rural paulista*. *Sociologia*, 25 (1): 65-76, mar. 1963.

Procurando estabelecer inter-relações dos meios rural e urbano, observa as dificuldades em delimitar as duas áreas que, apesar de estruturas psicossociais diversas e aspectos contraditórios, são ambas formas de vida comunitária que se complementam e se explicam mutuamente. A urbanização do campo, como consequência da difusão da cultura e a ruralização que paralelamente ocorre em determinadas áreas urbanas, originam duas novas formas de comunidade que podem ser chamadas suburbanas e rururbanas, de acordo com o predomínio das características urbanas ou rurais.

Após classificar os tipos de organização social encontrados no Estado de São Paulo, de acordo com seu processo de desenvolvimento, e estabelecer suas diferenciações, baseando-se em estudo do meio rural paulista, tendo em vista o papel da educação como elemento indispensável à integração econômica e sociocultural, debate o planejamento de um sistema educacional flexível e ativo, estruturado de forma a moldar-se às exigências dos diferentes meios, apoiado na investigação da realidade social, visando atender às necessidades coletivas. (M.E.M.) 130.

301.35

FONTENELLE, L. F. Raposo — *A dinâmica dos grupos domésticos no Arraial do Cabo*, Rio de Janeiro, [Ministério da Agricultura], Serviço Social Rural, 1960. 42p. (Estudos 2).

Numa exposição descritiva da vida rural de um grupo doméstico do Arraial do Cabo (Cabo Frio), focaliza especialmente as atividades femininas, mostrando todo um sistema cultural que se exterioriza nas suas ações.

Detém-se sobre a vida em família, assinalando a função da casa como sede de sua vida social e afetiva, o tipo de construção mais comum, a posição servil da mulher, cujas atividades se restringem ao lar, quando muito, às suas vizinhanças, enquanto pescam ou lavam. (M.L.L.) 131.

309.1

FERRARI, Afonso Trujillo — *As técnicas do formulário e do questionário na pesquisa social*. R. *Univ. Cat. S. Paulo*, 25 (46): 183-200, jun. 1963.

Assinala a natureza e os tipos de formulários e questionários, de acordo com a finalidade da pesquisa social, tendo em vista processos de elaboração, aplicação e apuração dos resultados. (M.L.L.) 132.

PASTORE, José, e BERLINCK, Manoel Tosta — *A formação do cientista social brasileiro*. *Sociologia*, 25 (2): 111-122, jun. 1963.

Estuda o desenvolvimento da pesquisa em ciências sociais, no Brasil, desde a sua expressão mais empírica até a baseada em métodos científicos. Enumera os problemas que dificultam o seu progresso tomando como principal o da formação acadêmica do cientista, uma vez que a universidade brasileira está elvada de erros de estrutura e de organização, cabendo, portanto, ao sociólogo, criticar as falhas das instituições de ensino superior, a fim de que se torne possível estabelecer um clima de estudo e pesquisa que favoreça o desenvolvimento do equilíbrio social. (M.A.) 133.

PINTO, João Bosco — *Alfabetização e desenvolvimento econômico da agricultura brasileira*.

Veja 370.193.

309.24

BERLICK, Manoel José, e José Pastore — *Organização e criação de centros de treinamento para técnicos em desenvolvimento e Organização da comunidade*. *Sociologia*, 25 (1): 77-86, mar. 1963.

Da constatação das desigualdades sócio-econômicas entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, que se vêm acentuando nas últimas décadas, conclui que o equilíbrio só poderá ser obtido mediante o emprego, por parte dos países subdesenvolvidos, de política orientada de desenvolvimento econômico.

A utilização de conhecimentos científicos e de métodos e técnicas aplicados por especialistas, obedecendo a um planejamento racional, permitirá intervir na realidade social, possibilitando atingir a mudança social desejada.

O planejamento do desenvolvimento em diferentes âmbitos — nacional, regional e de comunidade, requer profissionais com conhecimentos especializados além do treinamento básico. Por intermédio do Instituto de Estudos Rurais, o Serviço Social Rural e a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo desenvolvem um curso de Ciências Sociais Aplicadas ao meio Rural Brasileiro, oferecendo a agrônomos, veterinários, médicos, assistentes sociais e demais técnicos rurais a formação necessária em Ciências Sociais, permitindo uma visão ampla do processo de desenvolvimento e dos fenômenos sociais a serem observados. (M.E.M.) 134.

## 331 — TRABALHO

331.11

RIBEIRO, Paulo de Assis — A educação e o planejamento.  
Veja 379.15.

## 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9181

WOORTMANN, Klaas — Implicações sociais do desenvolvimento e da urbanização. *Educ. Ci. soc.*, ano 7, 10 (20): [110]-119, mai./ago. 1962.

Focaliza os problemas correlatos da estrutura agrária brasileira e suas contradições, das migrações internas e do desenvolvimento urbano-industrial.

Analisa a ação do Estado em relação à economia agrária, financiando sistemas produtivos e suas conseqüências.

Comparando o ritmo da urbanização no da industrialização, em face do movimento migratório, considera a necessidade de uma reforma agrária, educacional e institucional para superação do subdesenvolvimento. (M.L.L.) 135.

## 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362

MINISTÉRIO da Agricultura. Serviço Social Rural. Conselho Regional do Espírito Santo — *Relatório de 1962*. Vitória, 1963, 81p. mimeogr.

Assina as atividades do Conselho Regional do Serviço Social Rural e as dificuldades encontradas na execução de seu programa de desenvolvimento da comunidade.

Procurou aquela entidade ativar os aspectos técnicos, domésticos, educacionais, cívicos, sociais, econômicos e culturais da sociedade por meio de convênios, cursos, seminários e com a criação dos Escritórios Municipais.

Quadros esquemáticos, em anexo, revelam a relação dos bens patrimoniais permanentes do Conselho Regional do Serviço Social Rural do Espírito Santo. (M.L.L.) 136.

## 398 — FOLCLORE

398

MUCCI, Alfredo — Notas sobre metodologia para pesquisas de lendas, mitos, assombrações das tradições populares e sua interpretação folclórica. *R. Univ. Minas Gerais*, (13): 134-154, jul. 1963.

Mostra que a pesquisa e classificação das inúmeras criações da fantasia popular, lendas, mitos, fantasmas, duendes, assombração, aparições, requerem, além de sensibilidade receptiva, uma organizada metodologia, apta a registrar e classificar os mínimos detalhes dessas manifestações.

Exemplificando, apresenta modelo de ficha para uma pesquisa folclórica de campo, a análise do conteúdo do mito da "Coaranga", a lenda das Sete Lagoas, e, por fim, transcreve o texto integral de duas entrevistas realizadas em Minas Gerais com o objetivo de pesquisar as assombrações "Mão Pelada" e "Cavalo do Pica-Pau". (R. T.) 137.

#### 500 — CIÊNCIAS PURAS

530

PHYSICAL, Science Study, Committee. *Manual de Experiências de Física*. São Paulo, Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, Seção de São Paulo, [1962] 87p. ilustr.

Oferece uma série de experiências e sugestões técnicas dentro das leis fundamentais e conceitos básicos da óptica, dinâmica, eletricidade e física atômica. (M. L. L.) 138.

III  
LIVROS DIDÁTICOS \*

*Nível elementar*

372

CHARLAB, Margarida Grimberg — *Contando histórias*; cartilha. (Para ler e colorir). [Pref. de Elza Cortez]. [Rio de Janeiro], Minerva, [s.d. 1963] 107p. ilustr. 139.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar*

372.82

NEGROMONTE, Álvaro — *Manual de religião*; para o curso elementar. Capa de Jaime V. Tongel. 22.ed. inteiramente ref. Rio de Janeiro, Ed. Rumo, 1963. 175p. 140.

——— Guia do catequista; livro do mestre para "Meu catecismo", 1.º ano, 2.º ano, 3 ed. ref. e atual. Rio de Janeiro, Ed. Rumo, 1963, 179p. — 3.º ano, 3 ed. ref. e atual. 1963. 140p. — 4.º ano, 3 ed. ref. e atual. 1963. 180p. 141.

*Nível médio*

420 — *Inglês*

428

FISCHER, Isobel Yealy, e DIXSON, Robert J. — *Beggining lessons in English*; revised edition. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1963. iv, 187p. (Regents English, a foreign language séries). 142.

VITÓRIA, Luís Augusto Pereira — *Aprenda Inglês em seis meses* (pronúncia figurada). 5.ed. rev. e aum. Rio [de Janeiro], Ed. Científica, 1963. 200p. (Bibl. de conhecimentos básicos). 143.

469 — *Português*

469.5

ARNULFO, M. — *Gramática resumida*; de acôrdo com a nomenclatura gramatical brasileira, 2.ed. e melh. 1.ª empr. Pôrto Alegre, Ed. Globo, [1963]. xviii, 196p. 144.

KURY, Adriano da Gama — *Lições de análise sintática* (teoria e prática). 2.ed. melh. e aum. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, [1963]. 174p. (Col. domine seu idioma). 145.

MORAIS, Orlando Mendes de, e GUIMARÃES, João — *Dicionário de gramática*, pelo Prof. Orlando Mendes de Moraes, e *Noções básicas de gramática* pelo Prof. João Guimarães. 6.ed. aum. e atual. Rio de Janeiro, Ed. Spiker, 1963. 192p. 146.

SANTOS, Miguel Freitas dos — *Aulas de análise sintática*. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1963. 226p. 147.

469.8

CEGALLA, Domingos Pascoal, e ROCHER, Décio Duboc du — *Português*; quarta série ginásial. 7.ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 191p. 148.

\* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.ª edição ou edição revista, aumentada ou atualizada).

469.8

MOISÉS, Massaud; AMORA, Antônio Soares, e SAFADY, Naief — *Português*; antologia e gramática, terceira série ginásial, cursos secundário, técnico e normal. Ilust. Carnélio Cruz — Capa Italo Cencini — antologia 3.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1963. 159p. 149.

JUCÁ FILHO, Cândido — *Curso de Português*; terceiro ano colegial. Históriazinha da literatura brasileira. 2.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1963. 285p. 150.

GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur — *Português ginásial*; gramática e exercícios para a primeira, segunda, terceira e quarta séries. 10.ed. ref. e ampl. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1963. 393p. 151.

470 — *Latim*

478

MÜLLER, Germano — *O Latim para todos*; 32 lições de estudo progressivo, calçado exclusivamente em adágios, provérbios, aforismos e citações famosas. Rio [de Janeiro]. J. Ozon, 1963. 135p. 152.

500 — *Ciências*

516

ABREU, Carlos Ferreira de — *Geometria analítica*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1963. 254p. ilust. 153.

600 — *Ciências aplicadas*

657

CASTRO, Adauto de Sousa, e D'AMORE, Domingos. — *Prática de escritório e escrituração mercantil*; para uso dos estudantes das terceiras e quartas séries do curso ginásial comercial. [Pref. de Armando Aloy] 6.ed. atual S. Paulo, Ed. Saraiva, 1963. 319p. ilust. (Contabilidade, 7). 154.

740 — *Desenho*

744.4

FRENCH, Thomas Ewing — *Desenho técnico*. Trad. de Soveral Ferreira de Sousa e Paulo de Barros Ferlini. 1.ed. 7.impr. Pôrto Alegre, Ed. Globo, [1962]. xviii, 740p. ilust. 155.

*Nível Superior*575 — *Evolução*

575.1

PAVAN, Crodovaldo, e CUNHA, Antônio Brito da — *Genética: aspectos modernos da Genética pura e aplicada*. S. Paulo, Ed. Nacional, [1963]. xiv, 542p. (Bibl. universitária, série 3, ciências puras, v. 2). 156.

580 — *Botânica*

580

SCHULTZ, Alarich R. — *Introdução ao estudo da botânica sistemática*; para uso nas faculdades de Filosofia, de Farmácia, escolas de Agronomia, Engenharia, Geologia. II vol. [Capa de João Azevedo Braga] 3. ed. 1.impr. Pôrto Alegre., Ed. Globo, [1963]. x, 427p. ilust. 157.

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Adolescentes — Traços de personalidade, 12  
Alfabetização, 11, 19  
Analfabetismo, 113  
Analfabetismo — erradicação, 91  
Antropologia aplicada, 9  
Aprendizagem — verificação, 121  
Arte — Estudo, 90  
Atividades extracurriculares, 37  
Bibliografias especializadas, 115, 116  
    "          "          — História do Brasil, 116  
    "          "          — Planejamento urbano, 115  
Bilinguismo, 65  
Biologia — Ensino, 70  
Botânica — Livros didáticos, 157  
Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior — Relatório, 85  
Cartilha, 139  
Ciências — Ensino, 48  
Ciências Domésticas — Estudo, 89  
Ciências Sociais — Estudo, 86  
Comércio — Livros didáticos, 154  
Comunidades — Desenvolvimento, 134  
    "          — Estudos, 131  
Conferência Geral da Unesco, 12.<sup>a</sup>, Paris, nov./dez. 1962, 117  
Conferencia Interamericana de Ministros de Educación, 3.<sup>a</sup>, 24  
Conselho Estadual de Educação, 92  
Conselho Federal de Educação, 1, 2  
Cursos de verão — IBECC, 27  
Desenho — Livros didáticos, 155  
Desenvolvimento econômico e social, 135  
    "          "          "          — América Latina, 10  
Didática, 25, 26, 121  
Direito — Regime didático, 99  
Documentação, 114  
Educação comparada, 22-24  
    "          "          — América Latina, 10, 24  
    "          "          — Espanha, 61  
    "          "          — Estados Unidos, 9  
    "          "          — França, 22, 60

- Educação comparada — Índia, 9  
 " " — Luxemburgo, 65  
 " " — Polônia, 62  
 " " — Suécia, 64  
 " " — Suíça, 63  
 " " — U.R.S.S., 23
- Educação de grupos especiais, 38-42  
 " " " — cegos, 41  
 " " " — surdos, 42
- Educação moral, cívica e religiosa, 73-75, 76  
 " " " " — Regulamento, 94
- Educação pública, 91-112  
 " " — Organização e administração, 101-107  
 " " — " " nos Estados, 108, 110  
 " " — Ceará, 109  
 " " — Guanabara, 108  
 " " — São Paulo, 110
- Encíclica "Pacem in Terris", 122
- Engenharia — Estudo, 87, 88
- Ensino comercial, 53
- Ensino elementar, 43-50  
 " " — Alagoas, 43  
 " " — Estatística, 4, 5  
 " " — Legislação, Alagoas, 93  
 " " — Livros didáticos, 139-141  
 " " — Programas, 43  
 " " — São Paulo, 47
- Ensino industrial, 54-56  
 " " — Legislação, 54, 56, 98
- Ensino médio, 51-56  
 " " — Estatística, 5, 6  
 " " — Livros didáticos, 142-155
- Ensino normal — Regulamento — Santa Catarina, 13-14
- Ensino rural, 111, 112
- Ensino secundário — Currículo, 52, 57
- Ensino superior, 77-90  
 " " — Estatística, 7  
 " " — Legislação, 81  
 " " — Livros didáticos, 156  
 " " — Planejamento, 83  
 " " — Ramos, 86-90
- Escola particular, 2
- Estatística da educação, 4-7
- Estudo dirigido, 25
- Estudos sociais — Ensino, 49, 50

- Excursões educativas, 32  
Filosofia — Ensino, 58  
Financiamento do Ensino, 91  
Física — Ensino, 69  
" — Estudo, 138  
Folclore, 137  
Genética — Livros didáticos, 156  
Geografia — Ensino, 72  
Geometria — Ensino, 68  
" — Livros didáticos, 153  
Higiene escolar, 36  
História — Ensino, 71  
Inglês — Livros didáticos, 142, 143  
Latim — Ensino, 60-63, 65  
" — Livros didáticos, 152  
Legislação do ensino, 92-100  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 96, 100, 107  
Livros didáticos, 139-157  
Matemática — Ensino, 66-68  
Matérias do ensino elementar, 48  
Matérias do ensino médio, 58-72  
Meios audiovisuais, 29, 30  
Métodos de ensino, 28-32  
Método de unidades, 28  
Mudança social, 128, 129  
Museus — função educativa, 37  
Orientação educacional, 33, 34  
Parques infantis — Organização, 35  
Pesquisa educacional, 12, 16-21, 120  
Pesquisa social, 132, 133  
Planejamento da educação, 102, 104-106  
Política da Educação, 102-107  
Português — Ensino, 59  
" — Livros didáticos, 144-151  
Professores — Formação, 12, 13, 15  
" — Salários, 1, 2  
Psicologia da criança, 118, 119  
Psicologia educacional, 118  
Psicologia social, 125-127  
Reforma universitária, 82  
Religião, 122  
" — Livros didáticos, 140, 141  
Serviço Social Rural, 136  
Simpósio de Professores Universitários de História, 2.º, 84  
Sociologia, 123-134

- Sociologia educacional, 8-12, 130
- Sociologia rural, 130
- Supervisores do ensino — Cursos, 20
- Testes de inteligência, 120
- Trabalho escolar em grupo, 31

## ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Carlos Ferreira de, 153  
ABREU, Jaime, 51  
ADAM, Avony, 49  
AFONSO, Esmeralda, 89  
AGUAYO, A.M., 25  
ALMEIDA, Edgard, 125  
ALVARENGA, Galeno Procópio M., 120  
ALVES, Danny José, 58  
AMARAL, Neusa, 118  
AMORA, Antônio Soares, 149  
ARNULFO, M., 144  
ÁVILA, Fernando Bastos de, 122  
BARROS, Edgar de Vasconcelos, 127  
BARROS, Sigrid Pôrto, 37  
BAUZER, Riva, 12  
BERLICK, Manoel José, 133, 134  
BOLSTER JÚNIOR, Artur S., 71  
BRANDÃO, Maria David de A., 79  
BONOW, Iva Waisberg, 12  
CAMPOS, Milton, 80  
CAMPOS, Paulo de Almeida, 44  
CARRANCA, Luis F., 87  
CARVALHO, Irene de Melo, 121  
CARVALHO, Otávio Mansur de, 102  
CARVALHO, Sady, 66  
CASTILLO, Mário di Lucia, 30  
CASTRO, Adauto de Sousa, 154  
CEGALLA, Domingos Pascoal, 148  
CHARLAB, Margarida Grimberg, 139  
CHATAM, George, 22  
CUNHA, Antônio Brito da, 156  
D'AMORE, Domingos, 154  
D'ANDREA, Flávio Fortes, 125  
DEUS, João de, 73  
DIXON, Roberto J., 142  
DUBOIS, Martin, 119  
DULTRA, Idalina Belo, 4  
DURRY, Marcel, 60

- ELLENBOGEN, Bert L., 123  
FANZERES, Appolon, 42  
FERNANDES, Florestan, 128  
FERRARI, Afonso Trujillo, 132  
FISCHER, Isobel Yealy, 142  
FONTENELLE, L. F. Raposo, 131  
FRENCH, Thomas Ewing, 155  
FROTA, Guilherme de Andréa, 116  
FROTA PESSOA, O., 70  
GARCIA RAMIREZ, Manuela, 33  
GRENDENE, Maria Aparecida, 50  
GRISI, Rafael, 26  
GUEDES FILHO, João Bosco, 113  
GUÉRIOS, Rosário Farani Mansur, 151  
GUIMARÃES, João, 146  
JIMENEZ DELGADO, J., 61  
JUCÁ FILHO, Cândido, 150  
KERTÉSZ, Izabela, 74  
KUMANIECKI, K., 62  
KURY, Adriano da Gama, 145  
LAFFIOTI, Heleieth Bongiovani, 8  
LEEDS, Anthony, 9  
LEME, Pascoal, 103  
LEOPOLDINA NETO, 40  
LIMA, Lauro de Oliveira, 109  
LIMA, Mário Werneck de Alencar, 88  
LOFREDI, Lais Estêves, 34  
MACIEL, Olga B., 36  
MAHEU, René, 104  
MARITAIN, Jacques, 3  
MARTINS, Joel, 57  
MOISÉS, Massaud, 149  
MORAIS, Orlando Mendes de, 146  
MOREIRA, J. Roberto, 10  
MUCCI, Alfredo, 137  
MUNIZ, Maria Zely de Sousa, 59  
MÜLLER, Germano, 152  
MUNIZ, Amauri Pereira, 28, 67, 68  
NEGROMONTE, Álvaro, 140, 141  
OLIVEIRA, Alaide Lisboa de, 82  
PADILHA, Fernando Araújo, 72  
PASTORE, José, 133, 134  
PEREIRA, Osni Duarte, 86  
PEREIRA, Paulo Muniz, 69  
PERRENOUD, A., 63

- PINTO, João Bosco, 11  
PINTO, L. A. Costa, 124, 129  
PAVAN, Crodovaldo, 156  
RABELO, Ofelina, 47, 130  
RAW, Isaias, 48  
REGNIER, Roberto C., 31  
RIBEIRO, Flexa, 90  
RIBEIRO, Paulo de Assis, 106  
ROCHER, Décio Duboc du, 148  
RODRIGUES, Aracy, 35  
SAFADY, Naief, 149  
SANTOS, Miguel Freitas dos, 147  
SCHMIDT, Ludwig, 76  
SCHULTZ, Alarich R., 157  
SILVA, Geraldo Bastos, 56  
SOUSA, Joaquim Moreira de, 15  
TEIXEIRA, Anisio, 107  
THYLANDER, Hilding, 64  
TRINDADE, R. Emery, 32  
VITÓRIA, Luis Augusto Pereira, 143  
VOLICH, Francis, 115  
WOORTMANN, Klaas, 135  
ZEWEN, François, 65